

REVISTA DA SEMANA

(R)

Anno IX - N. 474

DOMINGO, 13 DE JUNHO DE 1909

Numero: 300 réis

EXIBIÇÃO
NACIONAL
MANEIRO

BALÃO POLITICO



ZÉ — Está subindo!...

FESTA DA COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



Egreja de Santo Ignacio — Coração de Nossa Senhora da Conceição, em 30 de Maio findo.

Os automoveis e os medicos

Perante o juiz de Kingston, Inglaterra, compareceu, ha dias, o *chauffeur* do Dr. Collier, medico-cirurgião muito conhecido, accusado de excesso de velocidade.

Na audiencia o doutor protestou vivamente contra a intervenção policial e os argumentos que adduziu foram de tal ordem que o juiz não teve remedio senão dar-lhe razão.

— Chamado para proceder uma operação urgente — disse o Dr. Collier — metti-me no meu automovel e mandei seguir para a casa



Grupo de meninos que tomaram parte na procissão



Grupo de senhoritas e meninas que tomaram parte na procissão

Um policia, porém, deteve o carro e prendeu o *chauffeur*, mantendo a prisão, apesar de lhe dizer que se tratava de um caso urgente. Como estivesse longe da casa em que me esperavam, tive de utilizar outro carro, o que deu em resultado chegar tão tarde que os meus soccorros não foram tão proficuos como poderiam ser se tivesse comparecido mais cedo.

— E tem a certeza que foi por esse motivo que o doente peiorou? — inqueriu o juiz.

— Toda a certeza. Se chego meia hora mais cedo, a intervenção cirurgica teria evitado o agravamento do mal.

O magistrado ficou perplexo.

pois em Londres o que a policia faz está bem feito. Em vista, porém, dos factos e da sua gravidade, o juiz, reconhecendo que a policia havia cumprido o seu dever, absolveu o *chauffeur*.

Alguns jornaes aproveitam este caso para reclamar uma providencia extraordinaria.

Se os carros das corporações dos bombeiros podem largar quando vão acudir a um incendio, porque não ha de seguir com maior velocidade o carro de um medico chamado para soccorrer um doente que se acha em perigo?...

Uma vida é muito mais preciosa do que um predio ou um armazem. Em casos como este, o automovel podia arvorar um signal qualquer, competindo á policia averiguar se effectivamente se tratava de um serviço urgente.

do doente. Tratando-se, como se mittia demoras, disse ao *chauffeur* tratava de um passeio, Sr. Juiz, tratava, de um caso que não ad- que andasse depressa. Não se tratava-se de acudir a um doente.

FESTA DO DIVINO ESPIRITO SANTO, NA CHACARA DA FLORESTA



Terminação da missa

O DINHEIRO

Disse João de Deus:

*O dinheiro é tão bonito,
Tão bonito o maganão!
Tem tanta graça o maldito,
Tem tanto chiste o ladrão!*

Quem ha ahi que lhe negue ou
lhe desconheça o enorme presti-
gio?

Quem ha que não ambicione a
sua posse?

Deante desta realza legitima
submettem-se todos os escrúpulos,
tódos os respeitos, todas as vai-
dades.

"Os homens se avaliam pelo di-
nheiro que possuem" — já disse
um grande escriptor francez, que
ninguém poderá contestar.

E em verdade, que valem sem
elle talentos, virtudes, honras, di-
gnidades, se elle por si só dispen-
sa tudo isso?

E' a posse desse vil metal, (vil
metal no dizer dos poetas esfar-
rapados), que póde fazer do maior
scelerado o maior homem de bem;
que póde elevar ao auge da gloria
e da celebridade o mais crasso
ignorante; do mesmo modo que a
sua falta póde fazer cair no ol-
vido o mais eximio dos sabios.

Com elle não ha tristezas, pois
tem o dom de convertel-as todas
em alegrias suaves.

Ninguém ignora, emfim, que elle
póde tudo, tudo o que se possa
imaginar de mais extraordinario,
pois a sua influencia carece de li-
mites; porque é o mais poderoso
elemento social que se conhece;
orque exerce sobre a sociedade um
predominio absoluto a que pessoa
alguma se póde subtrahir.

Nos destinos das nações o di-
nheiro tem influido mais do que o
derramamento das grandes idéas
— é um facto incontestavel. To-
dos esses celebres estadistas, todos
esse preciares generaes, devem-lhe
mais os triumphos e a gloria que
alcançaram do que á sua pericia
politica e estrategica.

O marechal francez Tuivulce,
perguntado sobre o que era neces-

sario para fazer a guerra, respon-
deu: — "Tres cousas, a primeira
—dinheiro; a segunda—dinheiro;
a terceira—dinheiro."

Digam lá o que quizerem os mo-
ralistas severos contra a baixe-
za moral dos nossos tempos cor-
rompidos pelo vil poder do ouro;
esbravejem contra a sua prepo-
tencia; verberem como desprezi-
vel a sua influencia materialistas;

perdem o seu tempo, porque essa
porque o dinheiro é o sonho, dou-
influencia será cada vez maior;
rado de todos; porque a elle é que
tendem todos os nossos esforços,
todas as nossas aspirações.

Entretanto não data de nossos
dias essa prepotencia. Já em
tempos antiquissimos era o di-
nheiro quem estimulava o genio,
quem fecundava a intelligencia.

*O engenho no tempo antigo
Valia mais que um thesouro;
Agora a falta de engenho
Consiste na falta de ouro.*

Ninguém sonhe gosar felicidade
sem possuil-o, nem tão pouco jul-
gue poder evitar o seu atractivo
magnetico; porque todos os pra-
zeres que fruimos, todas as com-
modidades que nos cercam, é tudo
o resultado do dinheiro.

E por mais que todos os mora-
listas e poetas se agastem contra o
dominio exercido pelo ouro; por
mais que se esforcem por incutir
nos animos o desprezo das rique-
zas, prégarão sempre no deserto.

Elles proprios, moralisando
contra o seu influxo fasci-
nador não fazem outra cousa mais
do que, com os seus escriptos, tra-
balhar para obter esse que, no di-
zer de Nicolau Tolentino

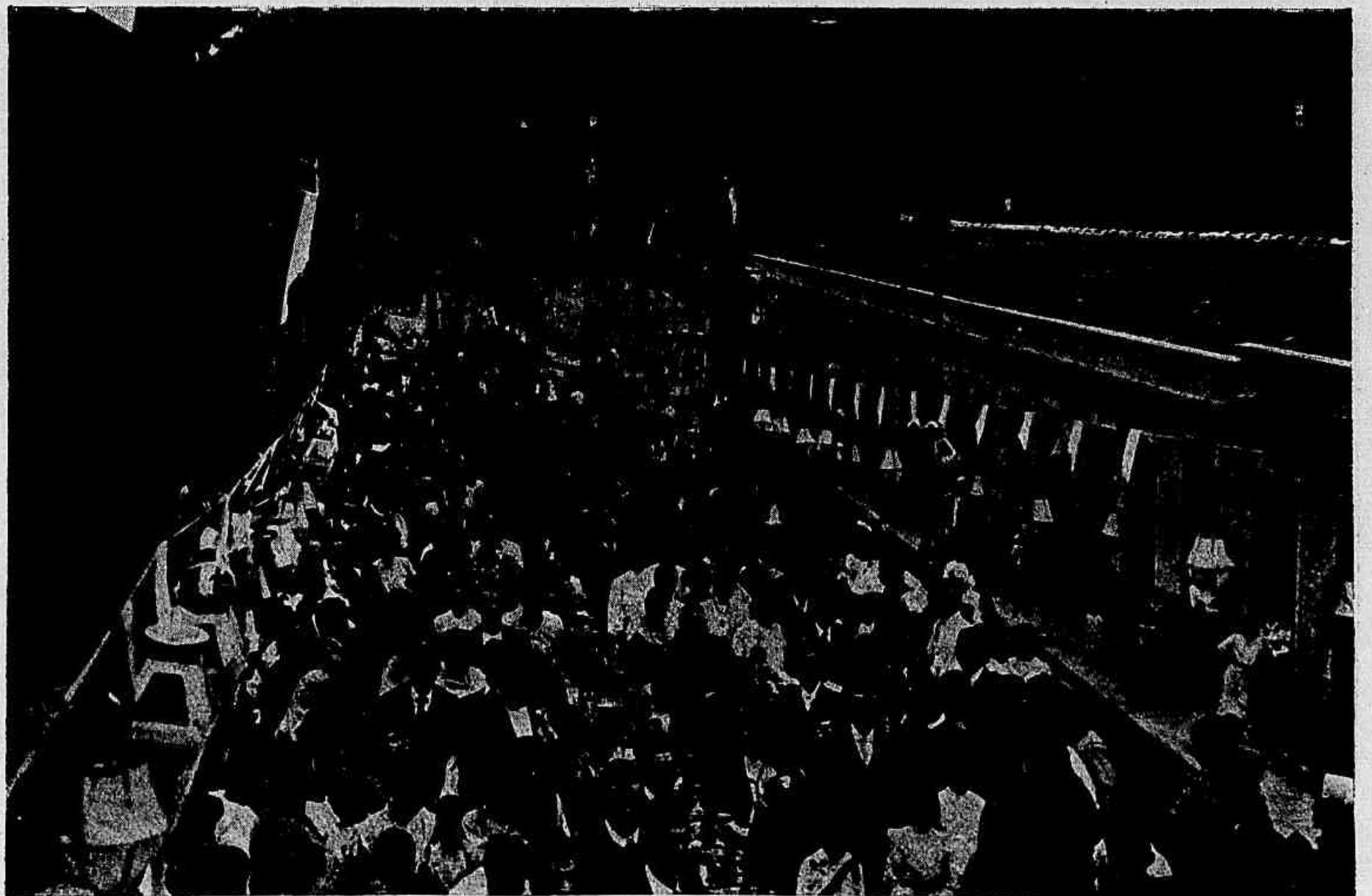
*Tem o direito da força.
E' o tyranno do mundo.*

Outro rumo, e digam com o
Rosso grande Macedo:

*Dinheiro, venha dinheiro,
Dinheiro é tudo na terra!
Dá prazeres, gloria, amores,
Faz a paz e move a guerra.*

A. Saltão.

Todos sentem aquillo que dizem;
nem todos, porém, dizem aquillo que
sentem.



Procissão e distribuição das esmolas

DESABAMENTO NA ESCOLA DE BELLAS ARTES



Os destroços do andaime que caiu

Velho como a sé de Braga

Eis a explicação que apresentou um illustre escriptor para a locução popular: — *Velho como a Sé de Braga*:

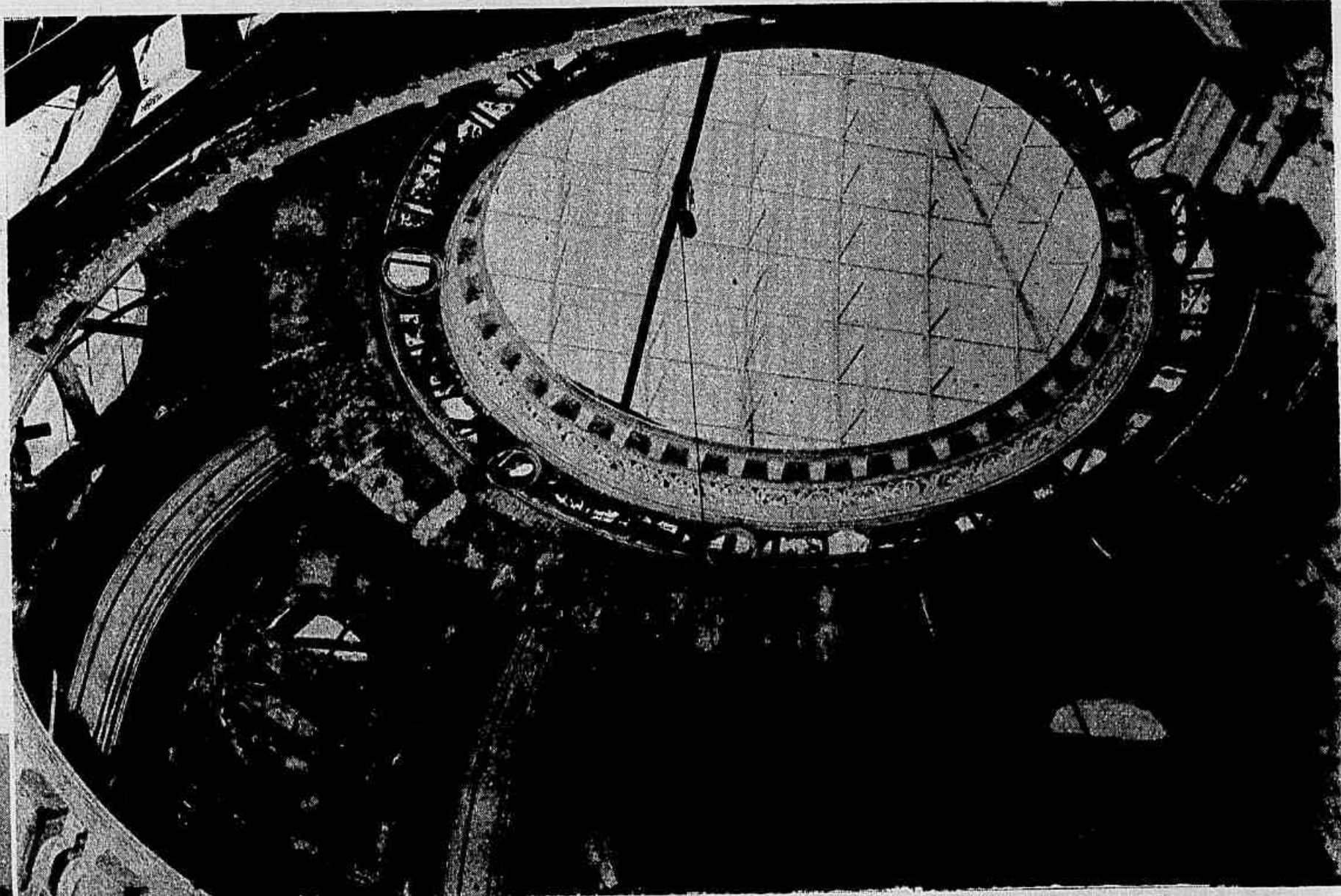
Toledo e Braga disputam entre si a prioridade e a primazia sobre as Egrejas das Hespanhas.

Ha seculos que se agita a contenda e até hoje não foi possível decidir qual a mais antiga: os hespanhóes pugnam pela primeira; os portuguezes pela segunda.

E' dessa discussão que vem o simile proverbial: *velho como a Sé de Braga*.

E' realmente a Sé mais velha de Portugal e pretende sel-o de toda a península.

O que não sei é se os hespanhóes



A cupola onde trabalhavam os operarios

dizem: *velho como a Sé de Toledo*.

Se não o dizem, deviam dizel-o.

POSTAL

(PARA A SENHORITA MARIA OLIVA)

Póde o bom vate só cantar o mar,
Cantar o céu e a vasta natureza,
Dizendo ser a vida um mar d'abrolhos.
Porém, Oliva, eu só ei de cantar
Com bastante constancia e mui firmeza
A negridão eterna de teus olhos.

Meyer, 5 de Junho de 1909.

J. B. Sá

Orçamentos "aereos" das grandes potencias

Uma nota do War-Office, ao parlamento britânico estabelece como se segue a comparação das despesas supportadas em 1908 pelas principais nações europeas para a construcção de dirigiveis e o seguimento das experiencias interessando a navegação aerea. Nestas cifras não estão comprehendidas as despesas feitas por particulares.

Allemanha	9.968.275 fcs.
França	1.192.500 fcs.
Austria Hungria	137.500 fcs.
Inglaterra	131.750 fcs.

Estes talões estão assim repartidos:

Allemanha: Credito para o Ministerio do Interior para a compra dos "Zeppelin", rs. 2:687\$500.

Para o soldo do pessoal do batalhão dos aerostatos, fcs. 655.775

Subscrição para o fundo "Zeppelin", fcs. 6.625.000.

França: Manutenção da escola de aerostatos, soldo, despesas de experiencias, fcs. 180.000.

Novo material e construcções, fcs. 300.000.

Manutenção das unidades existentes, fcs. 712.500.



O operario Victor José, victima no desastre

Austria-Hungria: Custo e manutenção da escola de aerostatos de Vienna, soldo dos soldados, etc., fcs. 75.000.

Compra de balões, fcs. 62.500.

Inglaterra: Dirigiveis, fcs. 49.500.

Aeroplanos, fcs. 12.250.

Como estas notas provêm de um documento official não nos permitimos discutir estas cifras ou mesmo pôr em duvida a sua exactidão. Reproduzindo-as, os jornaes de Londres constataam amargamente que a Allemanha dispende quasi 80 vezes mais do que a Inglaterra para dotar o seu paiz com uma frota aerea. Quanto dispende o Brasil?

CHRONIQUETA

Junho, mez dos chuviscos e dos fogaréos... Já se ouve aqui e alli o pipocar das bichas japonezas, o reparo dos classicos balões de pa-

tro annos para ser o primeiro a abraçar.

Sr. José Mariano Filho (Rio).— Ha de varios autores. O mais procurado é o de Castilho, dictionario de rimas.

dam alguns a agua de bambú ou o cebo de carneiro.

Sr. Eleuterio Mercês (Rio Verde).— Tenha paciencia o cavalheiro, aquillo que nos mandou pôde ser soneto, lá isso pôde ser; o que

nhor enlouqueceu! Pois isso é cousa que se noticie nas paginas da Revista da Semana?

Sr. General Pinheiro Machado.— Se o cavalheiro diz não saber o que é que tem feito até, muito menos nós. O unico remedio é fazer cousa que se veja.

Sr. Vitruvio Marcondes.— Obrigado pela sua composição musical para piano a quatro mãos. Esperamos ouvir o trecho tocado pelo proprio autor.

Sr. Felix Pacheco.— O primeiro passo é que custa, depois o tombo é certo. V. Ex. na politica vae se estragar devéras; bem sabe como é perigosa a influencia do meio.

Sr. Alfredo Miranda (Theatro Recreio).— Sim, senhor, a Abigail é um optimo elemento e superior será se fizel-a viajar para bom aproveitamento de suas aptidões.

Sr. Bithencourt de Sá (Meyer).— A sua poesia postal vae sahir, mas sem exemplo, hein? Olhe que isso do postaes já foi fazer companhia aos versinhos de balas de estalo.

Sr. H. Bastos Carvalho (Rio).— O seu Palhaço vae apparecer em scena, isto é, em uma das columnas da Revista da Semana.

Dr. Vaz-Cam-Sellos



ESTADO DA BAHIA — Aula de cathecismo, em Villa Velha de Minas do Rio de Contas

pel, que sobem inflados de gaz o zombando das posturas prohibitivas. Na politica, Junho é tambem o mez dos fogos de salão... O Presidente continúa a aguentar o repuxo em casa; os candidatos escorvam e atiram os melhores pistóles para convencerem o eleito- rado; a opposição sente-se cheia de bichas de rabear diante da attitude de S. Paulo e Bahia; no Maranhão, por enquanto só ha cobrinhas de pharaó; nas sessões da Camara e do Senado as bichas não pegam, isto é, a pasmaceira trivial e rocoó molhou a polvora da iniciativa e do amor ao trabalho; no Conselho Municipal houve uma gy- randola extraordinaria que não estourou infelizmente sobre o tal contrato de arrendamento do Theatro Municipal; a Prefeitura anda de mécha por accender e o Zé po- vinho com tudo isso vive a ver estrellinhas, certo de que é elle quem ha de levar a espiga-japo- neza, salvo se resolver passar um foguete em tudo isso.

E enquanto a pasmaceira do- mina nos vastos campos da poli- ticagem, uma das candidaturas busca-pé para firmar-se, dando es- talinhos de regosijo.

Viva Santo Antonio! Viva São João!

Raulão.

CAIXA POSTAL

Lili (S. Paulo).— Será publi- cado no João Paulino. Quando es- crever mais, é favor não escrever em ambas as faces do papel, para facilitar a composição typo- graphica.

Sr. Americo Pinto (Campinas).— Sciente. Agradecidos pelos bons conceitos. Seguiu o exemplar do Chico Pindoba.

General Pires Ferreira.— Não sabemos, ao certo. E' melhor espe- rar o resultado. Depois terá qua-

Sr. Dr. Carlos Quadros.— Queira traduzir a carta que nos enviou. De allemão não pescamos pa- tavina.

Sr. David Campista.— Está sa-

não é positivamente é soneto certo. Está errado como esse pessoal da politica.

Sr. Carlos Tibia.— Gratos. Se- guiram os exemplares pedidos. A

O Club Dramatico de S. Christovam realizou sabbado ultimo mais uma deliciosa festa á qual concorreram grande numero de socios e convidados.



Photographia tirada no dia 29 de Maio, por occasião do casamento do Sr. Eduardo Ribeiro, negociante desta praça, com a Senhorita Laura Jandorno, na residencia dos noivos, nesta capital

tisfeito? A estatua de João Cae- tano foi arrancada do seu lugar. Que mais deseja?

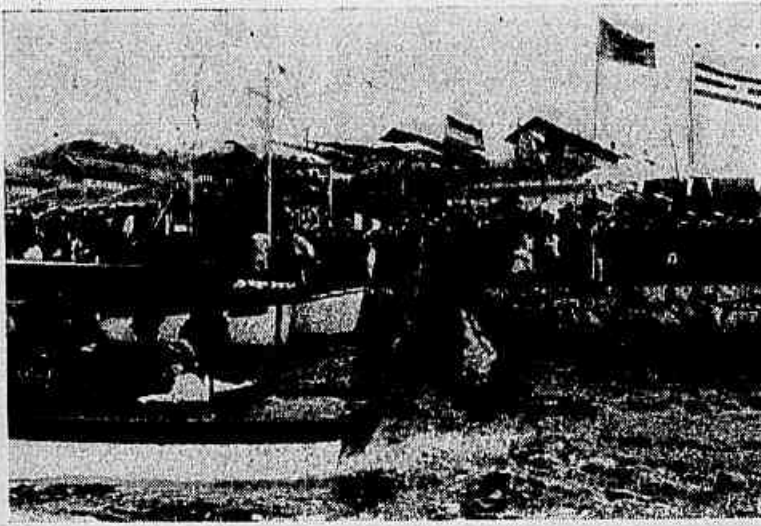
Sr. Coronel Ernesto Senna.— Pi- lol é bom para o caso. Recommen-

edição está esgotada. Pelo Correio irá o resto.

Sr. Dr. Mucio Teixeira.— Que? Pede noticia critica do seu volume de versos Esmulambações? O se-

No interessante programma tomaram parte os amadores do Club Fluminense de Nictheroy, que foram, ao terminar a representação, muito applaudidos pelo numeroso auditorio.

A "REVISTA DA SEMANA" EM SANTOS — AS GRANDES REGATAS



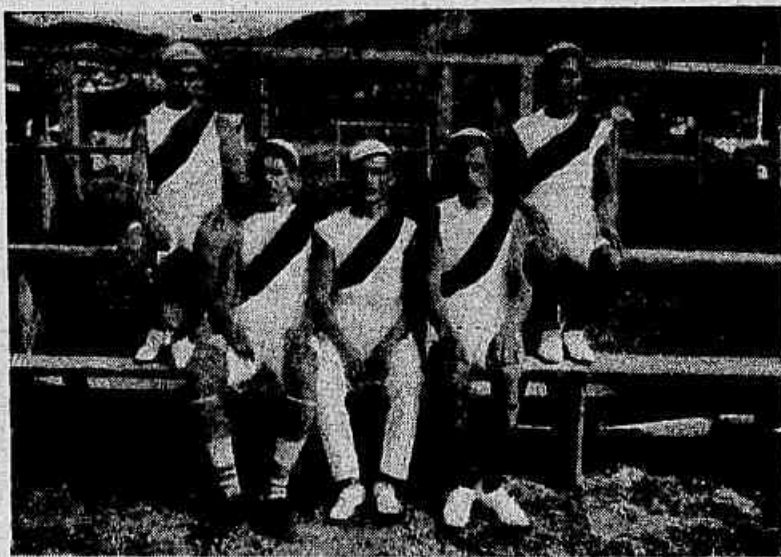
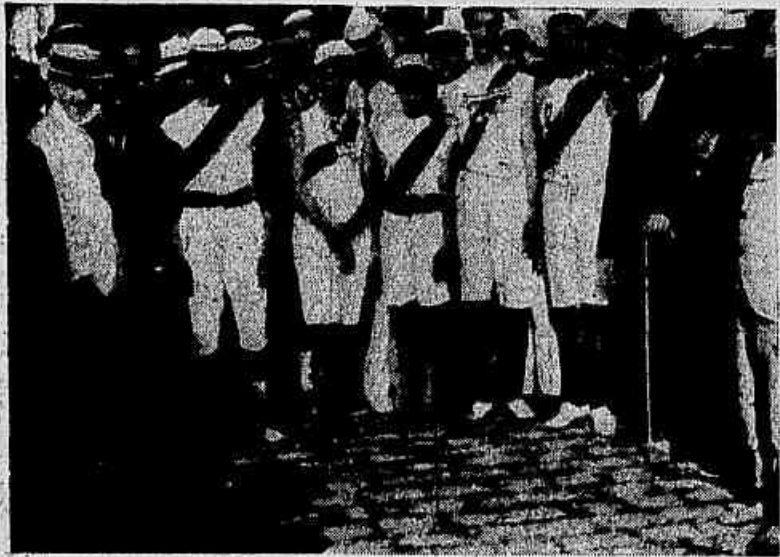
1 — *Jandaya*, e guarnição vencedora do Campeonato; Club Saldanha da Gama. 2 — Guarnição da *Jandaya*, vencedora do Campeonato. 3 — *Nubia*, tripulado por Josino da Gama, do Club Saldanha da Gama, vencedor do 5º pareo. 4 — Guar-



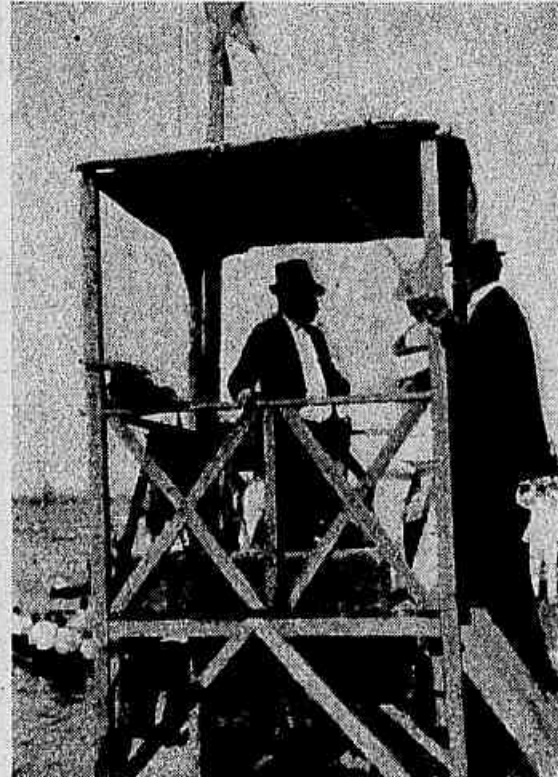
bilhetes como este: — Miss Sola receberá Mr. Tom, terça-feira, das 3 às 5. Bolachas com leite, sopa e doces.

Inutil é dizer que os convidados vão com fatos de casemira, casaca ou *smoking*, colleiras bonitas e sapatos.

— Que progresso!



nição da *yole Jandaya*, do Club Saldanha da Gama, vencedora do 1º pareo. 5 — *Nadyr* do Club Saldanha da Gama, vencedora do 3º pareo. 6 — *Tieté*, do Club de Regatas Tieté, vencedora em 2º lugar do Campeonato do Remo, do Estado de S. Paulo. 7 — Vista da praia, tirada do mar, durante a regata. 8 — Officiais do cruzador *Benjamin Constant*, em frente á archibancada. 9 — Vista geral das archibancadas. 10 — Grupo de senhoritas santistas, entrando na archibancada. 11 — Pavilhão da directoria da Federação Paulista das Sociedades do Remo. 12 — O Commandante do *Benjamin Constant* e o Juiz de Direito de Santos.



A guerra através dos tempos

A guerra principiou desde que um homem se lançou sobre outro ou na disputa da fêmea ou na da caverna, de pedaço de caça ou da melhor restea de luz.

No começo do mundo o homem degladiava-se, mas não fazia historia. Muito mais tarde surgem então as grandes guerras, que os assyrios, egypcios e gregos faziam em carros e com cavallaria.

Só o regimen democratico das cidades gregas e de Roma veio a crear depois a infantaria, isto é, o povo armado.

Appareceram então as unidades: a *phalange* entre os macedonios, a *legião* entre os romanos.

Na eda le média, com a preponderancia das classes nobres, a cavallaria retomou toda a sua



SOCIEDADE CANINA

Depois de terem mandado fazer cemiterios para os cachorros, as *miss* e as *ladies* inglezes pensaram logicamente, enquanto não chega o momento cruel de dizer-lhes adeus,

tornar aos seus adorados a vida mais alegre, suave e brilhante quanto possivel.

Com este fim, os cãesinhos de bom tom convidam os seus amigos em

importancia. Chegou depois a invenção da polvora e os symptomas de guerra

mudaram, acabaram-se as batalhas de grande duração.

Hoje a guerra dura pouco. E' uma sciencia já.

Depende mais da instrucção militar que da bravura.

Massacre de Elephantes

No Congo como na Africa austral, os elephantes estão ameaçados de destruição total, como mostra um telegramma de Mombasa dirigido á Agencia Reuter.

Aproveitando-se da ausencia de toda autoridade na região de Lado, evacuada parcialmente pelas tropas belgas do Congo, diversos bandos de caçadores estabeleceram-se alli, massacrando os grandes animaes sem se preocuparem com os regulamentos internacionaes que protegem algumas especies. Cita-se o caso de uma enorme manada de 8.000 elephantes que estes bandos conseguiram emprisionar em um circo natural, antes de proceder ao massacre dos machos.

Falla-se tambem de dous caçadores que de volta á Entebbé depois de 4 mezes de caça n'aquella região

Devido a estas noticias alarmantes os jornaes europeos começam a clamar para as potencias coloniaes pedindo-lhes medidas energicas para proteger a grande fauna africana e subtrahil-a a esses massacres systematicos.

O ultimo numero do *Districto*

PALAVRAS NOVAS



- Que quer dizer almanjarra?
- E' assim uma especie de Theatro Municipal...

trouxeram uma tal quantidade de presas que foi vendida na propria localidade pela somma de 125.000 francos.

Federal traz na primeira pagina um bom retrato do Sr. Marechal Hermes da Fonseca.



Indios aprisionados em Santa Catharina em uma batida ultimamente realizada em Pedras Brancas



THEATRO RECREIO DRAMATICO — Coristas da Empreza Alfredo de Miranda

Correspondencia de um caipira

Cumpadre :

Cada cousa me contece
Dispoz que p'ra Côte vim !...
A desgraceira parece
Que tomou conta de mim !

Não posso me conformá
C'um facto que succedeu :
— Não devo a ninguém curpá
— Curpado mêmo foi eu.

Quem me mandou foi os demo
Trazê Thereza comigo,
Dês do dia que chegemo
Já tava vendo o perigo;

A véia, que era caseira,
Muié de poucas vaidade,
Que andava c'as frigideira,
Nem cuidava de cidade,

Chegou aqui, em tres dia,
Thereza mudou de vez !
Na rua sempre vivia,
Era só vagabundez !

Gostava só da Avenida,
De vê seu nome em jorná,
De andá muito bem vestida
— Perciso fosse robá.

Emfim, cumpadre, Thereza,
Poz as manguinha de fóra:
— Era mais que las baroneza
Que põe sêda a toda hora.

Vancê cardite que honte
Vou p'ra casa me deitá,
Vou percurá da muié,
Cadê muié, onde está ?

"Rataro ella !", gritei
P'r'os hospe tudo do hoté,
E então, cumpadre, peguei,
Fui caçá minha muié.

A CHEGADA DE D. VICENTE BLASCO IBAÑEZ



D. Blasco, rodeado da comissão de recepção, vendo-se ao seu lado esquerdo o nosso companheiro Sr. Plácido Isasi, um dos applaudidos oradores na recepção feita pela Associação de Imprensa



D. Blasco no landau, em companhia de membros da comissão de recepção

Fui ao largo do Machado,
Ao Leme, á Copacabana,
Aos lugá mais percurado
Dessas muié liviana.

Tudo em vão, atroz supriço
Que só contece a mim só.
Vortei só, sem meu derriço
E me embruiei nos lénço !

Botei nas foia, indaguei,
Fui fallá c'u delegado,
E antão p'r'u fim bandonei,
Já tava desanimado.

Dispoz antão maginei
Eu mêmo é que fui curpado,
Quiz meu dinheiro, não dei;
— Foi vê outro mais bonado...



Representantes das sociedades hespanholas e da imprensa, acompanhando o escriptor, na ocasião do desembarque

Mas foi-se vê, fui á lua,
Fiquei besta, taciturno !
— A véia caliu na rua
Mas foi c'u guarda-nocturno !

Tenório Potóca.

Le Brèsil, correio da America do Sul que conta vinte e nove annos de

existencia, apresenta em seu ultimo numero variada collaboração digna de leitura.

— O Boletim do Museu Commercial no seu primeiro numero apresenta valiosas contribuições para o estudo e copioso repositório de dados estatísticos, bonrando assim a Academia do Commercio que o creou e o dirige.

RIBALTAS

A Empresa Alfredo Miranda & C., do Theatro Carlos Alberto, do Porto, depois de uma bella temporada no Theatro Recreio, com a attrahente magica *O monoculo do Averno*, deu-nos outra fantasia luxuosa, bem posta e bem musicada: *O Trevo de quatro folhas*. O exito da peça está garantido pelas enchentes enchentes e pela continua procura de bilhetes, que começa logo de manhã cedo. Com os elementos de que dispõe a nova peça e com a interpretação leve e graciosa dos artistas, o velho Theatro Recreio apanha um successo sem precedentes.

No Theatro Carlos Gomes, tivemos a peça de Garret *Frei Luiz de Souza*, em que brilharam Ferreira da Silva, Maria Falcão, Pato Muniz, Adelia Pereira, Alvaro, Theodoro Santos, Gentil e os demais companheiros da selecta troupe.

A pedido geral, foi repetido o *Azebre*, que muito agradou, e á hora em que esta escrevemos deve estar em scena *Triplepatte*.

Com o capricho das representações muito tem conquistado a Companhia no animo sympathico do publico.

No Theatro S. José representouse a *Filha de Maria Angra* em volapuk; no Theatro Apollo os *Milagres de Santo Ignacio de*

Loyola têm agradado muito; no S. Pedro uma companhia de principiantes tem dado alguns espectaculos com o *Anjo da Meia Noite* e *João Brandão o Mata-crianças*;

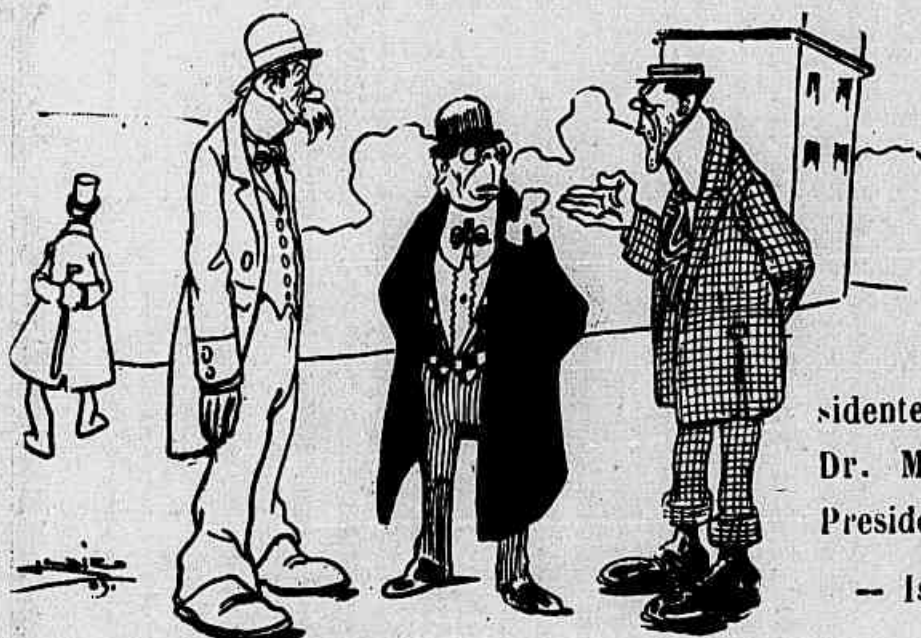
timo em beneficio das victimas do Ribatejo.

No programma excellente cumprido a risca, tomaram parte o grupo de amadores e a orchestra da Estudantina Ar-

Politica de esquina

— Vocês queriam ver um quatrienio cor de rosa? Era fazer o Barão do Rio Branco, Presidente da Republica e o Dr. Monteiro Lopes, Vice-Presidente!

— Isso dava cinzento...



no Palace-Theatre consta que vae em franco successo o *Chic-Chic*, a celebre revista traduzida agora para o volapuk. Não garantimos a exactidão destas noticias, apanhadas de outiva em palestras theatraes. Os arrendatarios do Theatro Municipal, contra expressa determinação da lei, querem agora mascar o manejo com uma pretendida inauguração nacional por um grupo lyrico de amadores. A intenção pôde ser muito boa, mas tudo isso não põe, nem tira a illegalidade do contrato, que vae custar os olhos da cara ao respeitavel municipio pagante.

João Scena.

cas que mereceu entusiasticos encômios pela execução de dificeis partituras.

A esmola ostensiva é tão ignobil como o amor interesseiro.

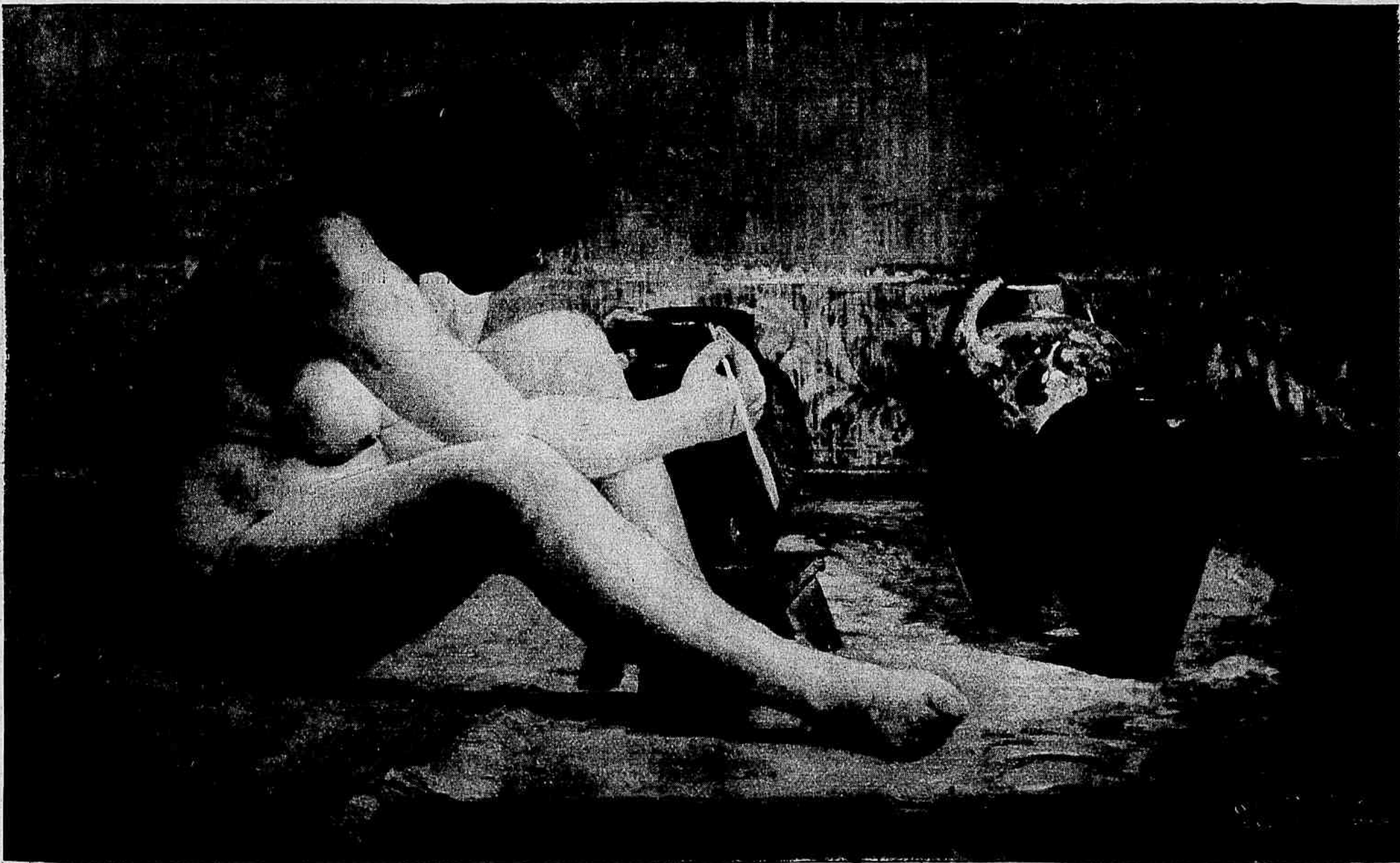
O Club Thalia, o aristocratico Club da rua Conde de Bomfim realizou sabado ultimo com enorme concurrencia mais uma recita mensal.

Pelo corpo scenico foi levada á scena a hilariante comedia *Medico a Força* de Eduardo Garrido, que foi admiravelmente interpretada pelos amadores do Club, que viram os seus esforços coroados do melhor exito, pois o numero auditorio os victoriou entusiasticamente.

Uma festa encantadora, foi realizada pelo Gremio Lusitano no domingo ul-

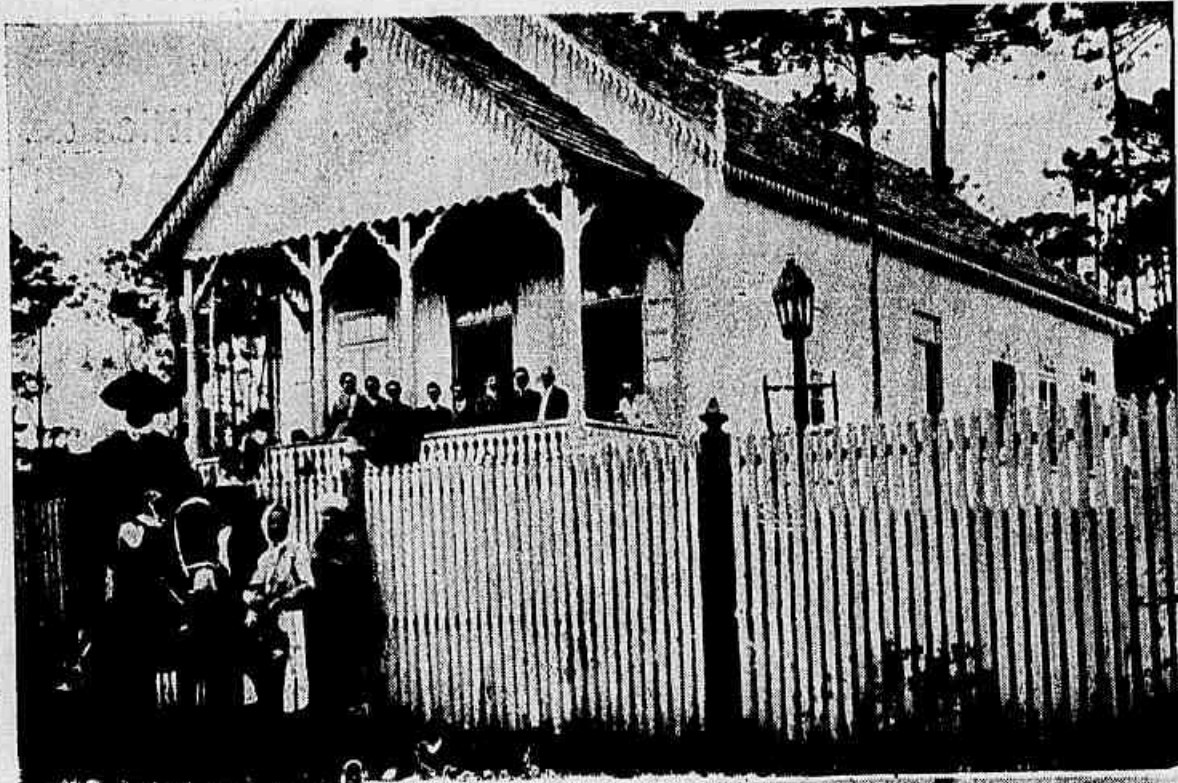


ESTADO DE S. PAULO, LEME — Dr. José Gonçalves e sua familia



FANTASIA— Quadro do pintor brasileiro A. Parreiras, exposto no Salão de 1909, em Paris

Estado do Paraná - Colonia Dr. Miguel Calmon



O FRIO E OS ANIMAES

O forte inverno que soffreu a Europa este ultimo anno assim como as bruscas mudanças de temperatura que o caracterisaram foram particularmente nefastas para os pensionistas dos jardins zoológicos, os quaes não podem supportar o ca-



ptiveiro senão sob a condição de gozarem de uma temperatura igual nos seus abrigos. Em Hamburgo e em Autuerpia o frio dezimou as collecções. Existem apenas cifras precisas em relação ao *Zoological Garden* do Regent's Park, onde o inverno determinou a morte de 1737 animaes sobre um total de 5748 pensionistas. Bem que protegidos por um systema de caloríferos perfeitamente organizados, os reptis, em particular, soffreram bastante, principalmente os de pequenas dimensões. A perda mais sensível foi a de duas serpentes gigantes, um *boo* e um *pythou*, exterminadas ambas pela pneumonia.

Duas tartarugas gigantes das ilhas

Galapagos (uma duas vezes centenaria) morreram do mesmo mal.

Um novo remedio contra o rheumatismo

Um americano acaba de descobrir um remedio infallivel contra o rheumatismo.

O homem soffria de fortes dores arthriticas e, um bello dia, quando passeava, procurando destrahir-se, foi picado por uma abelha. A' sua grande surpresa e satisfação, constatou elle que immediatamente

ficara muito alliviado, e dahi ha pouco já não sentia mais nada.

Varias vezes recommçou a experiencia, com outras pessoas atacadas da mesma molestia, obtendo sempre optimos resultados.

Não tardou, pois, que se estabelecesse creador de abelhas, com o unico fim de explorar a nova descoberta.

A acção curativa das picadas de abelha provem do veneno contido no dardo.

O descobridor do tal remedio, que é americano, raciocinou então que, se recolhesse muitos dardos ser-lhe-ia facil fabricar com o succo que elles contém,



algun producto pharmaceutico da maior efficacia.

Para esse fim armou-se elle de uma vestimenta especial de borracha, fortemente impregnada de cheiro de cavallo, que attrahe e irrita sobremodo as abelhas, conseguindo por esta fórma, em poucos momentos, uma esplendida colheita de Jardos que elle vende, a vinte e cinco francos o milheiro, a um pharmaceutico de Philadelphia.

As curas por esse novo processo têm sido, ao que parece, verdadeiramente assombrosas.

Do Tiro Maranhense, da Confederação do Tiro Brasileiro, recebemos attencioso officio communicando a sua installação na cidade de S. Luiz do Maranhão, a eleição da directoria e commissão elaboradora dos respectivos estatutos. E' seu presidente o Sr. Henrique da Costa Alves, servindo de 1º secretario o Sr. Humberto Pinho Fonseca.



- 1, Escriptorio do engenheiro director da Colonia Miguel Calmon. — 2, A sede da Colonia em principios de 1908. — 3, Casa dos Colonos. — 4, Barracão dos Colonos. — 5, Salto do «Pindó» na sede do nucleo.

Um jazigo de potassa na Alsacia

Os allemães foram verdadeiramente felizes em toda a linha com a guerra de 1870 contra a França. Ainda agora depois

de tantos annos e principalmente depois de já terem extinguido os recusos que os 5 milhares pagos pela França lhes proporcionaram por muito tempo, eis que encontraram uma nova fonte de riqueza, mais duradoura do que a indemnisação de guerra, no territorio conquistado da Alsacia.

Eis o caso.

Os saes de potassa, que são de um uso correntissimo, encontram-se difficilmente e fóra uma pequena que provém da Galicia são fornecidos exclusivamente pela Allemanha.

Depois de diversos annos de sondagens, descobriu-se recentemente perto de Mulhouse um jazigo potassico, cobrindo nada menos de 200 kilometros quadrados, onde se encontra a cerca de 600 metros de profundidade duas camadas de saes potassicos: a camada superior tem apenas um metro e cincoenta de espessura, mas em compensação a camada inferior varia de 3 a 5 metros.

Ha, pois, alli uma riqueza consideravel.

A direcção das camadas não permite suppor que este deposito natural se prolongue na direcção do territorio francez.

Eis ahi, portanto, mais um bene-

ficio consideravel que trouxe para a Allemanha a guerra de 1870.

E' mais um argumento a favor da *revanche*...

.....

A População da Allemanha:

Foram publicados a poucos dias os re-

Legenda

1. 1870, população	2. 1875, população	3. 1880, população	4. 1885, população	5. 1890, população	6. 1895, população	7. 1900, população	8. 1905, população	9. 1910, população	10. 1915, população	11. 1920, população	12. 1925, população	13. 1930, população	14. 1935, população	15. 1940, população	16. 1945, população	17. 1950, população	18. 1955, população	19. 1960, população	20. 1965, população	21. 1970, população	22. 1975, população	23. 1980, população	24. 1985, população	25. 1990, população	26. 1995, população	27. 2000, população	28. 2005, população	29. 2010, população	30. 2015, população	31. 2020, população	32. 2025, população	33. 2030, população	34. 2035, população	35. 2040, população	36. 2045, população	37. 2050, população	38. 2055, população	39. 2060, população	40. 2065, população	41. 2070, população	42. 2075, população	43. 2080, população	44. 2085, população	45. 2090, população	46. 2095, população	47. 2100, população	48. 2105, população	49. 2110, população	50. 2115, população	51. 2120, população	52. 2125, população	53. 2130, população	54. 2135, população	55. 2140, população	56. 2145, população	57. 2150, população	58. 2155, população	59. 2160, população	60. 2165, população	61. 2170, população	62. 2175, população	63. 2180, população	64. 2185, população	65. 2190, população	66. 2195, população	67. 2200, população	68. 2205, população	69. 2210, população	70. 2215, população	71. 2220, população	72. 2225, população	73. 2230, população	74. 2235, população	75. 2240, população	76. 2245, população	77. 2250, população	78. 2255, população	79. 2260, população	80. 2265, população	81. 2270, população	82. 2275, população	83. 2280, população	84. 2285, população	85. 2290, população	86. 2295, população	87. 2300, população	88. 2305, população	89. 2310, população	90. 2315, população	91. 2320, população	92. 2325, população	93. 2330, população	94. 2335, população	95. 2340, população	96. 2345, população	97. 2350, população	98. 2355, população	99. 2360, população	100. 2365, população
--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	----------------------

sultados do ultimo recenseamento effec- tuado em 12 do Junho de 1907. A po- pulação do imperio germanico era n'a- quella data de 61.720.525 pessoas con- tra 60.641.278 em Dezembro de 1905. Ha, portanto um augmento annual de 1,78 por cento, e em ligeira diminuição

Director Geral de Engenharia

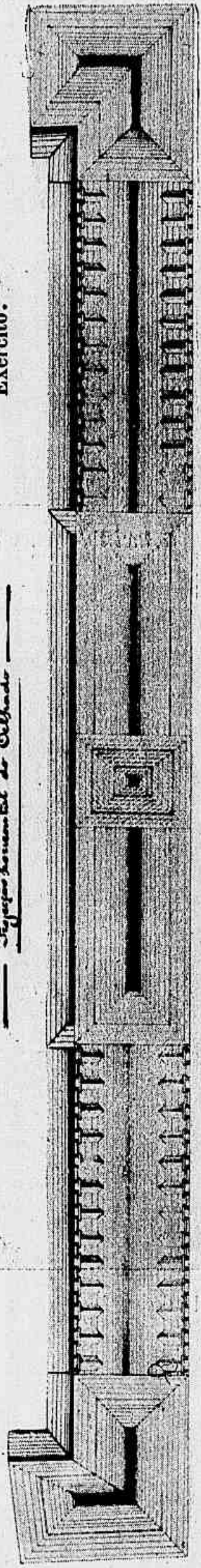
Quartel General

Planta da Mis Principal ja Construida
Praça da Republica

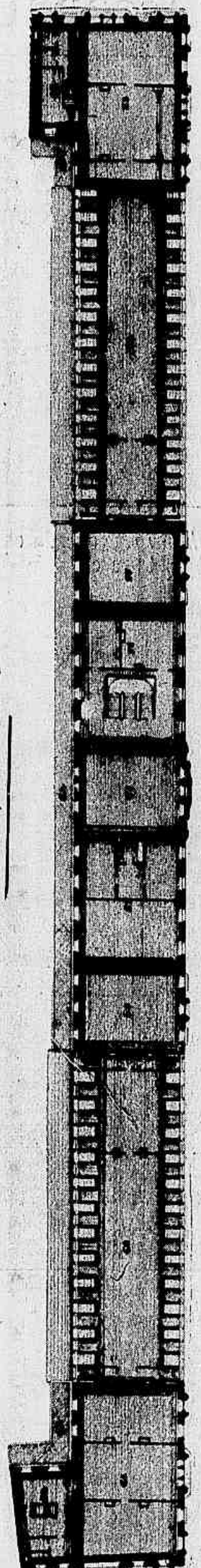
Rio de Janeiro

Escala 1:100

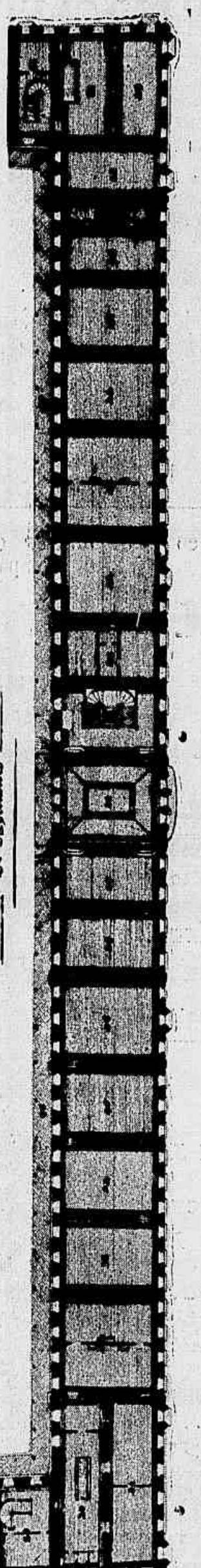
Projeto de Engenharia de Engenharia



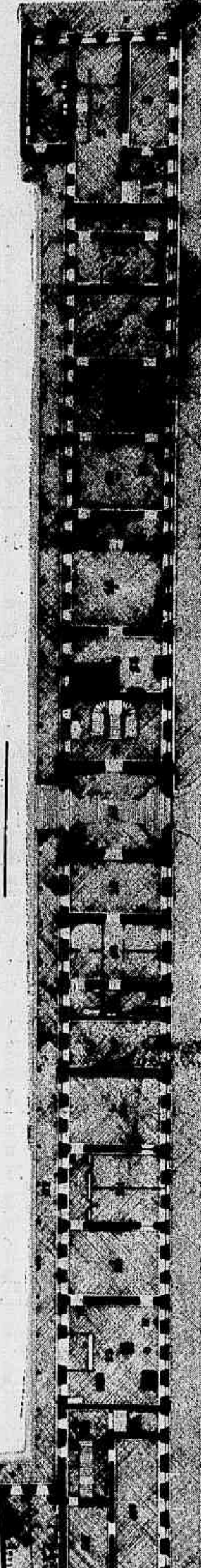
3º Segmento



2º Segmento

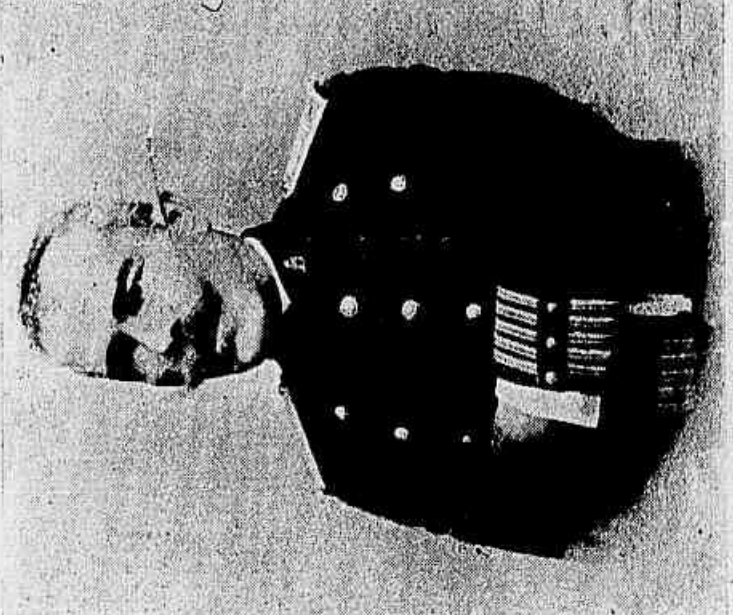


1º Segmento



Plano da Republica

Tenente-Coronel Dr. José Ferreira Maciel de Miranda, engenheiro-constructor do novo edificio do Quartel General do Exercito.



DERBY-CLUB — A CORRIDA DE DOMINGO ULTIMO



Monarcha, vencedor do 5º pareo



Grenadier e Bohemia, vencedores (empatados) do 4º pareo



Rouxinol, vencedor do 8º pareo



Iguassu, vencedor do 6º pareo

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB

Para as corridas de hoje no Jockey-Club apresentamos os seguintes

PALPITES

Bouton d'Or — Avenida.
Sodôme — Suprema.
Deputado — Opulencia.
La Princesse d'Orange — Rouxinol.
IGUASSU — JUGURTHA.
VOU VER — TRIUMPHANTE.
Grenadier — Bohemia.

AZARES

Sans Pareil, Walkiria, Luzitano, Herodes, PORTUGAL, DELIA e Ma Choutte.

FOOT-BALL

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO DE 1909

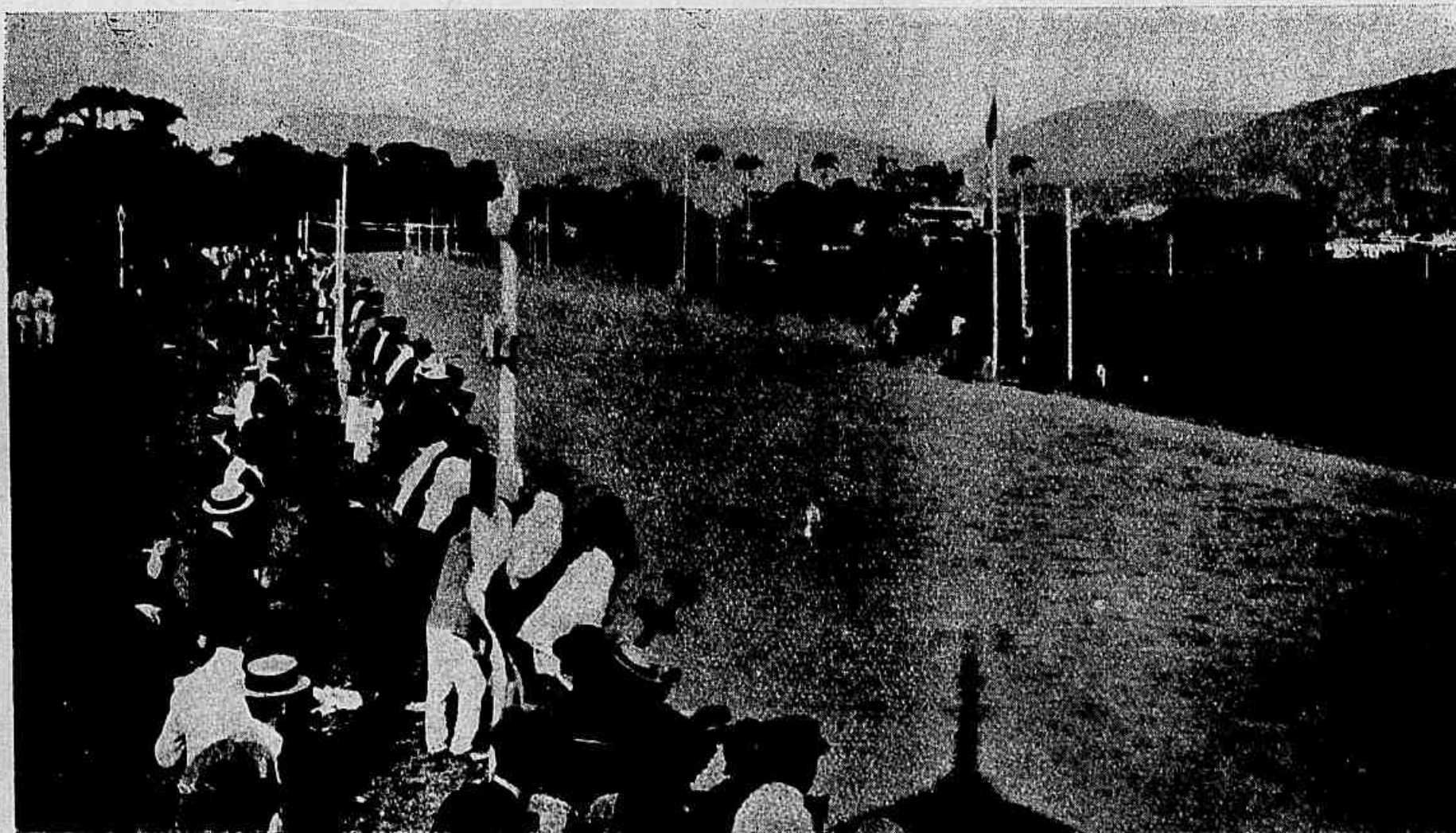
OITAVO, NONO E DECIMO MATCHES

Victorias do Fluminense e do Botafogo

Tem proseguido a disputa do Campeonato instituido pela Liga



Sabida dos animaes para disputarem o 4º pareo



Partida do 4º pareo em que empataram Grenadier e Bohemia

Metropolitana de Sports Athleticos para conquista das duas ricas taças em poder do Fluminense.

Os matches pouco interesse despertam devido a falta de training e á fraca organização dos teams.

Dos sete clubs confederados sómente dous, o Fluminense e o Botafogo, têm-se mostrado fortes bem trena-

dos e em condições de proporcionar uma bella luta, como a que se verificou a 5 do mez passado. Este match ainda hoje é relembrado pelos adeptos do association, como o melhor até agora notado na presente temporada.

No domingo transacto realizaram-se a oitava e nona provas, tendo-se encontrado o Fluminense e o America, no ground do Bangu', e o Botafogo e o Sport Club Mangueira, no ground da rua Voluntarios da Patria.

Assistiram a esses dous matches uma concurrencia escolhida e um tanto numerosa; o dia manteve-se de uma temperatura amena e propria para jogos ao ar livre.

No match do Fluminense contra o America, venceu o Fluminense por um score de quatro goals a um e no do Botafogo contra o Sport Club Mangueira a victoria pertenceu ao Botafogo por vinte e quatro goals a zero!

Este resultado era de esperar, porque foram dous teams fortes que se mediram contra dous fraquissimos heterogeneos e sem training algum.

A decima prova effectuou-se domingo ultimo, tendo-se encontrado, no ground do Bangu', os 1ºs teams do Riachuelo Foot-ball Club e do The Bangu' Athletic Club.

Foi outro match que despertou

em rodas de amadores pouco interesse, por serem os *teams* fracos e resentirem-se de *training*.

A victoria coube ao Bangú A. C., que levou de vencida o adversario por um *score* de quatro *goals* a dous.

A este encontro assistiram tambem muitas familias moradoras em Bangú e alguns *sportsmen* dos clubs confederados.

CAMPEONATO DOS SEGUNDOS TEAMS

Tambem domingo transacto foram jogados mais dous *matches* deste campeonato no encontro do Fluminense contra o America, aquelle triumphou por 22 *goals* a um e no *match* do Botafogo contra o Sport Club Mangueira, o Botafogo infligiu ao adversario uma tremenda derrota de 35 *goals* a um, facto esse nunca notado nesta Capital.

Os *scores* dão a entender que os *matches* careceram por completo de importancia.

No *match* disputado domingo ultimo pelos 2^{os} *teams* do Riachuelo e do Bangú, venceu o Bangú por quatro *goals* a um, depois de um jogo muito pouco animado e interessante.

SPORTS ATHLETICOS

ASSOCIAÇÃO ATHLETICA BRASILEIRA

Sob o titulo de Associação Athletica Brasileira, fundou-se nesta Capital mais uma sociedade de *sports* athleticos.

A sua directoria é assim constituída:

Presidente, Waldemar de Moraes; Vice-Presidente, Jorge Eduardo Martins; Secretario, Eduardo de Barros; Thesoureiro, Ernani Carvalho; Captain, Mario Pio, o Vice-Captain, Jorge Bittencourt.

Commissão de syndicança: Eurico Corrêa, Alfredo Barros Madeira e Americo de Barros.

A sede da sua secretaria é á rua D. Marciana n. 96.

LIVROS E REVISTAS

O ultimo numero do *Fon-Fon!* vem repleto de attractivos e commenta com espirito os casos da actualidade.

Interessante e variado o numero de anniversario do *Carela*.

O primeiro numero da *Ribalta*, órgão recreativo do Club Thalia, é promissor de successo.

Rimas é a esplendida colleção de versos do pranteado Arthur Azevedo, agora posta em volume por iniciativa do Sr. Xavier Pinheiro, edição da Companhia Industrial Americana. Impressão de nitidez irrealizavel, o bello volume apresenta a obra rimada do artista maranhense, tão simples e tão completo, tão gracioso na sua ironia sã.

Recebemos a tabella dos vencimentos dos agentes e classificação das agencias da Directoria Geral dos Correios, impressa nas officinas da Imprensa Nacional.

O n. 9 do *Zoophilo Brasileiro*, órgão da sociedade protectora dos animais, apresenta-se com trabalhos dignos de leitura, por sua variedade e por seu interesse.

Apresenta uma variada collaboração litteraria o ultimo numero da *Aurora*, a bella revista de Campos, dirigida por Theophilo Guimarães.

Do Dr. J. A. Revière, redactor-

chefe dos *Annaes Physiotherapia* recebemos varios prospectos de propaganda, baseadas nos nobres e philanthropicos intuitos da Associação Medica Internacional para a suppressão da Guerra, com sede em Paris.

Mais um bom numero do *Guarda Livros*, a interessante e util revista de estudos praticos dirigida pelo Sr. Raul Doria, da cidade do Porto.

Recebemos, em folheto impresso, as razões da defeza apresentada pelos advogados Drs. Nicanor do Nascimento, Agenor Barreiros e Augusto Piuto Lima, ao juiz da 1^a Vara Criminal, nos autos do processo de calúnia intentado contra o Sr. Jacintho Magalhães.

Recebemos uma elegante *plquette* com a colleção das criticas da imprensa do Rio de Janeiro sobre o concerto do pianista portuguez Sr. Raymundo de Macedo, realizado em Maio de 1907. A primeira pagina apparece um retrato nitido do conhecido *virtuose*.

O ultimo supplemento illustrado de *La Nación* veio cheio de artigos interessantes e uma pagina de instantaneos sobre o Asylo das Orphãs irlandezas, estabelecido em Buenos Ayres.

America, a esplendida revista mensal illustrada de propaganda apresenta no seu quarto numero do segundo tomo um verdadeiro primor de arte e bom gosto. Bastaria a capa, que é lindissima, para dar uma idéa completa do valor real da interessante revista.

Em elegante volume, nitidamente impresso, recebemos da respectiva commissão promotora, a NOTICIA COMMEMORATIVA do jantar offerecido ao Sr. Contra-Almirante Duarte Huet de Baccellar pelos officiaes da Marinha do Brasil que assistem na Inglaterra a execução do programma naval de 1907. A obra vem adornada de esplendidas gravuras.

Recebemos *Le Genevois*, *La Tribune de Genève*, *Le Corrier de Genève*, *la Suisse*, folhas diarias de grande circulação que trazem numerosas e lisongeiras deferencias á vida politica, social e economica do nosso paiz.

Recebemos e agradecemos: Catalogo da Exposição Pecuaría do Estado de Minas Geraes, interessantissimo e impresso luxuosamente.

Zig Zig n. 222.— Texto variado e bellas gravuras.

Boletim Telegraphico diario.— Serviço Meteorologico Nacional.

Remedios preciosos

As especialidades pharmaceuticas de composição secreta tem as vezes um grande successo. Geralmente é o seu rotulo o que tem mais valor.

O Sr. Jules Garçon, nas suas *Notes de Chimica* á Sociedade de Animação, indica, segundo um communicado do Sr. Duliere á Academia de Bruxellas a analyse do pó *Coza*, que é um remedio secreto contra a embriaguez, vindo da Inglaterra e já prohibido em diversos paizes.

A analyse do Sr. Duliere forneceu, por papel de pó, 0,15 grs. de bicarbonato de soda de má qualidade e 0,15 grs. de pós vegetaes diversos: aniz, canella, girafflores, etc.

A caixa de 30 papeisinhos vende-se em França por 12 francos e vale quando muito uns 20 centimos.

Com esta noticia devem folgar os que andam sempre victimas daquelles que lhes impingem sempre que podem algum remedio de rotulo espaventoso.

Recusem sempre.

JOÃO PAULINO

SORTEIO DO 176 CONCURSO SEMANAL

Realizado no dia 9 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da "Revista da Semana" á Avenida Central ns.110 e 112.

Foi sorteado com o 1^o premio o n. 31 pertencente ao menino Joaquim de Souza Lima, residente á rua Itapira.

Do 2^o ao 6^o premios, retratos na galeria da "Revista da Semana".

2^o — N. 23 — Ivo Pinto Coutinho, Avenida Central n. 16.
3^o — N. 2 — Horacio Vieira, rua Bernardo Vasconcellos n. 12, Petropolis.

4^o — N. 16 — Guiomar Celestina Fernandes, rua do Livramento n. 186.

5^o — N. 43 — João Brum Fontes, rua da Assembléa n. 31.

6^o — N. 78 — Lucia Wrencher, rua do Lavradio n. 100.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Mario da Rocha Pinto; 2 Horacio Vieira; 3 Maria da Silva; 4 Gastão Machado de Oliveira; 5 Nícia Victorina da Silva; 6 Joãozinho Muzzi; 7 Jayr de Mattos; 8 Ary Corrêa; 9 Italo Corrêa; 10 Orlando Carvalho.

11 Cesar Collin; 12 Luiz de Avellar Drumond; 13 Ophelia Maria Boisson; 14 Etta Wilson; 15 Gabriel Christlo Ribeiro Franco; 16 Guiomar Celestina Fernandes; 17 Nelson Joaquim Fernandes; 18 Maria do Carmo Dias Leal; 19 Nanã Rodrigues Dias; 20 José Marques da Silva.

21 Alberto Rodrigues dos Santos; 22 Waldemar Candido do Sacramento; 23 Ivo Pinto Coutinho; 24 Lygia Dias Bravo; 25 Arthur R. Dias; 26 João Paulino II; 27 Antonio Benedicto Mendes; 28 David Chaves; 29 Esmeralda Mendes Alves; 30 Francisco Nico.

31 Joaquim de Souza Lima; 32 Humberto da Silva; 33 Adelino de Almeida Cruz; 34 Lili Dias Bravo; 35 José Pereira Jorge; 36 Victor Alves Moreira; 37 Armando Lima; 38 Hugo Alves Moreira; 39 Paulo Mac-Cord; 40 Adalgisa de Lourdes Lunet.

41. 42 e 43 João Brum Fontes; 44 Rosario Renzetti; 45 Floraspe Renzetti; 46 Luiz da Costa Beutemuller; 47 Gustavo Rodrigues; 48 Carmen de Aguiar; 50 João Gomes dos Santos; 50 Adelina V. Guimarães.

51 Samuel Ribeiro da Silva; 52 Hedy Lina Santarem; 53 Arnaldo Coelho Duarte; 54 Waldemar da Fonseca; 55 Nestor Barros; 56 e 57 Francisco Gallo; 58 Olga de Campos Braga; 59 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 60 Carlinda Pires da Silveira.

61 Esther Guimarães; 62 João Malpitano; 63 Rogerio Coelho Matheus; 64 Arthur Cardoso Vieira; 65 Maria Silles; 66 Waldemar Vieira de Souza; 67 Jayme Coelho da Rocha; 68 Castellar Rodrigues Dias; 69 Zelia de Freitas Dias; 70 Norma Dias Leal.

71 Duduca Dias Leal; 72 Santinha Dias Leal; 73 Mary Dias Leal; 74 Filhinha Dias Leal; 75 Nenê Dias Leal; 76 Carmita Dias Leal; 77 Donginha Dial Leal; 78 Lucia Wrencher; 79 Eduardo Wrencher; 80 Humberto Juracy de Macedo Silva.

81 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva; 82 Mario Adherbal de Carvalho; 83 Iracy Telles; 84 Jayme Machado de Azevedo; 85 Albertina Amelia dos Santos; 86 Yáya Violeta Coelho Dias; 87 Cecilia Eloy Ramos; 88 Oswaldo Machado de Azevedo; 89 Olga Machado de Azevedo; 90 Mario Vieira de Menezes.

91 Olgínia Durão; 92 Herminia Durão; 93 Heitor de Pinho; 94 Desdemona Dias Leal; 95 Roldão

Alves do Nascimento; 96 Nelson Guimarães; 97 Helenita Saldanha Alcalá; 98 Reginaldo Fernandes Netto; 99 Maria de Sá; 100 Maria das Dores Menezes.

101 Mario Soler; 102 Jayme Cucillo; 103 Waldemar Carvalheira; 104 Americo Colombelli; 105 Rodolpho Duarte Durães; 106 Jayr José Baptista; 107 Carlos Borges de Barros; 108 Aurora Borges de Barros; 109 Nair de Aquino; 110 Irma Paulmann.

111 Odette de Almeida; 112 Oswaldina Lopes de Oliveira; 113 Otto de Figueiredo Barbosa; 114 Raul Henrique Velludo; 115 Luiz Alves Soares Junior; 116 Laura Gomes; 117 Olga Monteiro; 118 Guiomar Christovam Fernandes; 119 Alida Hartley; 120 Inozita Corrêa de Sá.

121 Isaura de Queiroz; 122 José Maria; 123 Maria Maia; 124 Mario de Oliveira Brandão; 125 Maria Lassance de Abreu; 126 Armando de Castro; 127 Manuel Antonio Mafra Netto; 128 Manuel Francisco da Silva; 129 Ramiro Machado; 130 Joaquim Antonio.

131 André Glorinha Valeriani; 132 Florentino Marino; 133 Antonio Gaspar dos Santos; 134 Gualter Maria Machado; 135 Nelson Nobrega de Araujo; 136 João B. Olive Junior; 137 Alvaro Barros; 138 Graciema da Silva; 139 Alice de Mattos; 140 Maria Hygina de Paiva.

141 Alzira de Mattos; 142 Maria Pacheco; 143 Arthur da Fonseca; 144 Maria de Lourdes Sanmartin; 145 Nair Nunes; 146 José Lopes de Medeiros; 147 Eponina Calleaux; 148 Maria Nazareth; 149 Nilton do Sacramento; 150 Alayde Calleaux.

151 Antonio José Leite; 152 Augusto Silva; 153 Antonio Silva; 154 José Dias Braga; 155 Josepha Lopes de Medeiros; 156 Alcides Pereira; 157 Emilla Pereira; 158 Maria Miranda; 159 João José da Silva; 160 Guiomar de Souza.

161 Ambrozina Roberto da Silva; 162 Joaquim de Arruda; 163 Armando Sampaio; 164 Mercedes Tacão Ulha; 165 Helena Dorothea Marques; 166 Hercilia Leite; 167 Olga Louro; 168 Oswaldo Francisco Gomes; 169 Alda Koch; 170 Grestch Dias Braga.

171 Edgard Leite; 172 Melanie Saxe; 173 Arnaldo Monteiro; 174 Isaurinha Ferreira; 175 Nair Fortuna; 176 Arthur Louro; 177 Dulce Casquilhos; 178 Magdalena Marques Padinha; 179 Maria de Lourdes Leite; 180 Aracy Ramos.

181 Josephina Santos; 182 José Carlos Levrero; 183 Paulo Sanmartin; 184 Alvaro Delphino da Costa; 185 Beatriz Sanmartin; 186 Ary Bartholomeu; 187 Alzira Sanmartin; 188 Lucilia Nazareth; 189 Maria Clément; 190 José de Mello Alvarenga.

191 Jorge Eduardo Mirandola; 192 Maria Amelia de Abreu e Silva; 193 A. Leonidas de Campos; 194 Noemia Gonçalves Coulomb; 195 Noemia Silva; 196 Octavio Alves do Valle; 197 Oswaldo Cornelio Faria; 198 Cresco Cornelio Faria; 199 Pedrinho Clément; 200 Maria Chevalier.

201 Vicente; 202 Alayde Caldas; 203 Hilda Caldas; 204 Ernani Machado; 205 Henrique Amblard; 206 Amelia Candida de Azevedo; 207 O. Ramos; 208 Paulo Pereira; 209 Ernani Lacerda.

Erradas 65.

175 CONCURSO SEMANAL

Chegaram depois do sorteio do 175 Concurso mais as soluções dos amiguinhos seguintes:

1 Wellington C. de São José Filho; 2 Gabriel Camargo; 3 Mario de Oliveira Brandão; 4 Mauro C. de Azevedo Marques; 5 Ernani Lacerda; 6 A. Raposo; 7 Jorge Eduardo Mirandola.

CORRESPONDENCIA

Etta Wilson.—Deve juntar os cinco "coupons" e envia-los.

PYROTECHNIA POLITICA



UMA CARTA MODELO

A título de curiosidade, dou aqui uma carta modelo, escripta por um Barão e dirigida a um cumpadre, logo que chegou a l'origal, e estando já na sua terrinha.

“Portugal, Junho de 1908.
Meu arrico cumpadre.

Dezeijo a confirmativa de sua sublimada saude, da cumadre e do rapaz meu afilhado por graça de Nosso Senhor Jesus Christo, que Deus haja. Eu cá achei e mais a barôa, cuja teve as tripas em desordem durante a biagem, dando que fazer ao home da limpeza do bapor.

A parentella arrecebeu-me muito bem, mas anotei que estavam trapalhados sem saber como aviam de tratar minha nobre pessoa.

A prima Jaquina dizia bossa celencia; a tia Dina achorava e dizia sôr varão; o cumpadre Manél da Toupeira, dizia meu rico fi dalgo, e os conhecidos olhavam para mim, riam-se e não diziam nada.

O Zé da Azinhaga, aconvidou-me pra padrinho do filho, que ha de nascer lá pra Janeiro, e eu dei

A rodinha...

a benção ó pequeno que está lá dentro da mãe.

A porca da prima Jaquina, estava de saude, mas quando achei, deu-lhe uma escorrença nos antestinos, e o animal morreu, indo para o cada-farço funebre dos bermes da sua pudridão.

Aparticipo-lhe que bou atumar aguas milagrosas pra ber se ranjo mais bandulho e aconsta-me que lá pras taes aguas á muita burriçada, onde cá a gente póde, graças a Deus, dar-se ao indisfructo dos camaradas fedalgos como eu.

A barôa amostra-se cansada, mas bae caminhando muito nutrida, seja Deus louvado, com tanta barôa, que ouve por toda a parte, e lá bae mexendo a cabeça pra agradecer tanta cortezia.

Cumpadre, lá das aguas depois da jericada, attenciono ir a Paris de França, mas estou a ensar como eide pedir as

coisas, e como eide entender aquelles malditos, que só falam francez diante da gente prós não entender.

Adisseram-me que levasse commigo uma lingua que era a melhor maneira de aperceber o que elles dizem, mas eu, sôr cumpadre, não sei se eide levar lingua de bacca, se de boio, ou de porco.

O' depois tenho arreceio que a lingua apodreça pro caminho e quando lá chegar a Paris da França, pago murta e fico sem aperceber nada.

Cumpadre, quando eu bortar ao Brasil eide levar-lhe uma alembança pra você, uma pra cumadre e uma pró afilhado.

Que Deus lhe fale na alma sôr cumpadre, pra que meus negocios bem segurados e que bocê não me engazupe com elogios nas cartas que mandar cá pra terrinha.

A barôa se arrecebenda e manda dizer que agora não sente tanta desordem no bentre como durante a biagem.

Arrecomendações aos amigos, e bocê arreceba um abraço do Cumpadre

Barão X. P. T. O”

Agora, como esta carta, ha innumeras, de individuos muito distinguidos, mas que não se conhecendo, entregam-se a um disfructe merecido e muito justificado.

A. Estanislão.

Rosa dos prados

Coquette dos prados,
A rosa é uma flôr
Que inspira e não sente
O encanto d'amor.

Da purpura a vestem
Os raios do sol;
Suspiram por ella
Ais do rouxinol.

E as galas que traz
Não as agradece,
E o amor que accende
Não o reconhece.

Coquette dos prados
Rosa, linda flôr,
Porque, se o não sentes,
Suspiras amor?

Almeida Garrett.

O RISO

A caricatura e o epigramma são cousas anodinas. Lisboa official e officiosa, que patusca, chatina, intriga, explora, compra e é comprada, vende e é vendida, essa Lisboa merecia certamente as honras patibulares da satyra juvenalesca. Se ha gangrena nesse corpo social — e tantos symptomas rapidamente accumulados o estão denunciando — é o cauterio, é o ferro em brasa que convem applicar-lhe e rudemente, firmemente, porque se não brinca com a gangrena.

Depois, o riso é um dissolvente, não é um remedio. O riso amollece, relaxa e acaba por tornar imbecis aquelles mesmos que o empregam contra a imbecilidade alheia.

E' uma arma perigosa de dous gumes, uma arma má. Voltaire feriu profundamente o christianismo com as suas chocarriees, mas não feriu menos a seriedade moral, a dignidade, a religiosidade da geração que se associou, sem saber porque, ao eterno *incanement*.

Receio que nos venha a acontecer, em Portugal, cousa semelhante.

Andamos a rir continuadamente uns dos outros, na virtuosa intenção, ao que parece, de nos corrigirmos e reformarmos mutuamente, e afinal temo que não façamos senão relaxarmo-nos uns e outros cada vez mais.

Isto é uma tendencia deplo-ravel.

Póde, é verdade, provar que, para uns rudes e broncos Lusitanos, taes como nos criou este pobre canto do mundo onde rasce-mos, estamos já notavelmente *dé-crassés* e que temos bastante *espi-rito*, mas receio que prove ao mesmo tempo que já não temos vigor moral para mais, para as nobres coleras, as fundas indigna-ções, os odios justiceiros, sympto-mas precusores de uma renova-ção fecundada da alma colle-ctiva.

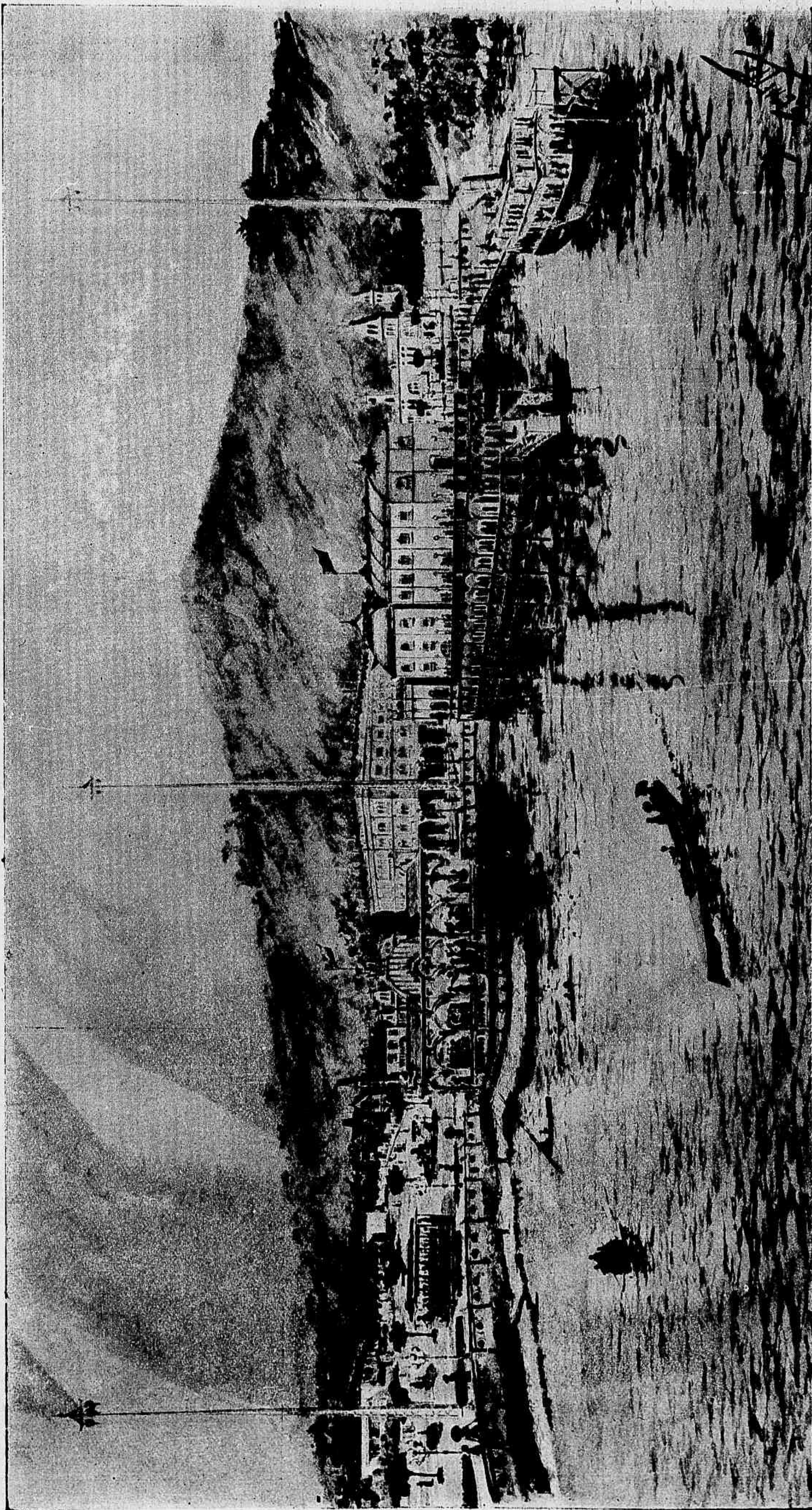
Uma certa dóse de seriedade, ainda quando seja um pouco hirta, um pouco pedantesca na sua gravidade convicta, e, por conse-guinte, um pouco ridicula, é con-dição essencial da vitalidade e da sanidade do espirito publico.

Quando um povo chega a rir-se de si proprio, é porque perdeu, com alguns preconceitos e uma certa estreiteza inherente a toda a convicção séria, uma boa parte, senão a melhor parte, da sua vir-tude collectiva.

Tornou-se talvez mais gentil, mais gracioso — mas os povos gen-tis estão muito longe de serem os povos fortes.

Receio um tanto que a espi-rituosa *purée* de epigrammas e di-tos, que ha algum tempo nos co-zinha a nossa elegante litteratura, venha mais tarde, daqui por al-guns annos, a reconhecer-se pouco substancial e até causadora de certa anemia moral...

Anthero de Quental.



ESTADO DO RIO — Projecto da Estação Balnearia de Icarahy, do Engenheiro Architecto Franco Chetta e de que são concessi narios, os Srs. Dr. Asclepiades Jambeiro, José Carlos Fernandes Eiras e Comendador Manoel Marques Leitão

Major Santo Antonio de Lisboa

Em 1810, a chava-e refugiada no Brasil a corte portugueza, acossada pelas aguias de Napoleão.

Santo Antonio que era Capitão, foi promovido a Major, em 13 de Setembro, pelo decreto seguinte:

«Sendo-me presente a viva devoção do povo da cidade da Bahia pelo glorioso Santo Antonio, o que moveu um dos meus augustos predecessores a dar ao mesmo Santo o posto de Capitão, e tendo o Céu abençoado os meus esforços para salvar a monarchia da grande e difficil crise a que tem estado exposta, esperaria ainda maior auxilio para sua final e inteira restauração, comervando como deve esperar, a intercessão do glorioso Santo Antonio, hei por bem elevá-lo ao posto de Major de infantaria naquella capital e que vença o seu competente soldo.

O Conselho Supremo Militar o tenha assim entendido e faça nesta conformidade expedir os despachos necessários.

Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Setembro de 1810.

Com a rubrica do Principe Regente Nosso Senhor.»



VAMOS FESTEJAR SANTO ANTONIO

Que doce emoção e suave alegria se apoderam de nossos corações ao tributarmos aos Santos o culto que lhe devemos! Está bem perto o dia 13 de Junho, data em que se festeja o grande Santo Antonio, aquelle que ainda sobre a terra já operava tantos milagres, e que evoluando-se ao Céu, roga ao Altissimo, perennemente, por todos os viajores terrestres, que em preces fervorosas, invocam a sua protecção. Nesse dia Elle é festejado. Chega por fim, esse desejado todos lhe querem tributar louvores de adoração. Nas roças e nas aldeias quando se approxima essa feliz data, ha apparatusos preparativos: na vespera as crianças almejam ansiosas a chegada de seus paes e padrinhos que hão de vir sobraçando grandes embrulhos, contendo fogos de diversas qualidades: pistolas, rodinhas, estrellinhas, etc., — na alcova contigua ao grande salão de visitas se acha improvisado um elegante altazinho, ornamentado com lindas e odoríferas flores, onde divisamos a imagem do milagroso Santo Antonio.

A tradicional fogueira está armada em forma pyramidal no meio do terreiro caprichosamente varrido. Chega por fim, esse desejado dia e os nossos corações palpitam de um intenso jubilo. Apenas rompeu a aurora, ainda scintilla no firmamento uma estrellasinha, e já atroam aos ares mil foguetes, e aos nossos ouvidos soam os repiques festivos dos sinos, convidando

os fiéis a assistirem as festividades que, nesse dia se hão de celebrar.

A' noite, de toda a parte sobem ao ar innumeras gyrandolas e soltam balões multicores que, quaes myriades de estrellas luminosas, constellando a vasta amplidão, nos parece que vão rasgar as nuvens como uns mensageiros que levam aos Páramos Celestiaes o testemunho dos nossos louvores, da felicidade que reina sobre a Terra!

No terreno, em roda da fogueira, gentis crianças riem e brincam, atacando os seus fogos, assando batatas e cannas; nas salas as moças trajando vestidos todos enfeitados de renda e fitas, com seus laçarotes nos cabellos, ansiosas querem saber qual foi o verso que sahiu na borboleta; os livros de sorte também são procurados para adivinharem a ventura que lhes está reservada para este anno. umas ficam com os corações juvenis a transbordar de rissonhas esperanças; outras tristes e desconsoladas com que o livro prophetizou. Ninguém dorme esperando a meia-noite, para apreciar o indispensavel cará com melado, e pular a fogueira; a avósinha também ha de pular, não queremos que ella morra nunca; euidado, avósinha, quem pula a fogueira sem se queimar não morre; é verdade, precisa também atacar uma pistola de lagrimas de côres e umas rodinhas daquellas mais bonitas. O relógio bate meia noite; as moças correm, umas escondem-se atraz da porta curiosas para saberem o nome que ha de ter aquelle que lhes está destinado; outras para botar no sereno as suas sortes, e no dia seguinte, antes do sol sahir saberem se casam ou não, este anno, se com paisano, militar ou da marinha, se na agua do tanque vêm a sombra e assim terminam com alegria estas encantadoras festas. Mas haverá só este meio de festejar e agradecer Santo Antonio? Não! Existe outro meio que jámais se acabará; dura mais que a meia noite, vae além dos balões que rasgam as nuvens para chegarem ao céo; penetra no Coração de Jesus, d'Aquelle Jesus Menino que vemos sempre tão contente nos braços de Santo Antonio, daquella criança que nos atrahê, nos consola, nos acaricia e abre os bracinhos para nos abraçar também, promettendo pagar com juro a caridade que fizemos por amor d'Elle. Quereis saber qual é a outra maneira de festejá-lo? Pois bem: Deixae na redacção desta folha um obulo para auxiliar a fundação do Asylo de Santo Antonio, em Nietheroy.

Não vos esqueçaes de deixar o vosso nome em uma lista para saber quaes os bemfeitores que estão concorrendo para esta casa de caridade destinada aos pobres; estes nomes ficarão também para sempre escriptos com letras de ouro no livro do Céu em que se lerá: Tive fome e me dêste de comer; tive sede e me dêste de beber!

UMA ACCAO CARIDOSA

Caminhava, tristemente, por uma pittoresca alameda, uma pauperri-ma velhinha, conduzindo pela mão, uma criancinha, cuja physionomia

era devéras encantadora. Parecia de 5 annos apenas, tinha as faces pallidas, os olhos de um azul lindissimo, quaes duas grandes turquezas, e os cabellos louros e encaracolados, cahiam-lhe pelos hombinhos semi-nus. Nos semblantes da velhinha e da criança, lia-se uma profunda tristeza, e, quem por ellas passasse, não deixaria de se compadecer da sorte amarga dessas duas creaturas humanas, uma, no fim da vida, sem ter um parente que a soccorra e sustente, guardando sómente na alma saudades e sonhos do assado, já prestes a voar ao céo, outra na bella quadra da infancia, em que nos comparam ás flôres, tendo por unico amparo, para lhe guiar os passos ainda vacillantes, a sua extremosa avósinha. Era uma formosa manhã de Maio, o a nossa vista se estasiava ante tanta maravilha; o ar era uro e diaphano e a brisa perpassava amena e vivificadora; os passaros, com os seus gorgeios mavisos, saudavam a grande artista a Natureza; as borboletas multicores beixavam as florinhas, mimosas e coloridas, que, matisavam a atmospheria com o seu doce perfume, e, na capellinha de um collegio religioso; repicavam os sinos alegremente, convidando as boas Irmãs de Caridade e as suas educandas a irem elevar á Santissima Virgem as suas fervorosas preces. Então passam junto á velha e a netinha, uma respeitavel e sympathica senhora bastante jovem ainda, levando em sua companhia, uma interessante menina de 11 para 12 annos de idade, ambas se encaminham para a egreja afim de assistirem a cerimonia do mez de Maria, que se vae celebrar ás 8 horas.

Nisto a veneranda anciã, movida por um sentimento de confiança na moça que passa, lança-lhe um olhar em que se adivinha o mais acerbso soffrimento, estende a mão emmagrecida e tremula, supplicando-lhe uma esmolinha, por amor de Deus. Incontinentemente, a senhora e a menina param, para ouvirem, attentenciosas, a triste narrativa da

attribulada existencia da velhinha pobre, que, ao terminar, chorava copiosamente, porém, a senhora a conforta com palavras repassadas de ternura, consolando-a compassiva, e ministrando-lhe o dinheiro de que carece para comprar o alimento com que mitigne a fome que, desde muitos dias a martyrisa. Após, alguns momentos a pobresinha, com a alma inundada de alegria intensa segue, ao lado do anjo caridoso que lhe apparecera para suavisar-lhe as grandes maguas que lhe dilacera o coração; e a pequenita, que pouco antes, ia triste e emmudecida, já ri e brinca com a sua bondosa amiguinha. Chegam por fim, á capella, onde oram durante muito tempo á Mãe de Deus. Depois, a senhora apresenta as suas protegidas á bondosa Irmã de Caridade que se incumbê de educar gratuitamente aquella gentil menina; e quanto á velhinha, permanecerá na casa da sua bemfeitora até que se funde em Nietheroy, o que será muito breve, o Asylo de Santo Antonio, destinado a amparar e socorrer aquelles que, chegados quasi ao termo de sua vida, não tem um parente ou uma pessoa amiga que lhe prodigalise o menor carinho. E assim, neste Estabelecimento de Caridade elles encontrarão não só a paz, o socego e o alimento para o corpo, como também o sustento para a alma. Mas é preciso que vós, ó bemfeitores que possuís corações cheios de caridade, amor e bondade. E' preciso que vós coope-reis também com o vosso obulo, para que as velhinhas que ora vagueiam pelas ruas, imploreando a caridade publica tenham um lar um abrigo, onde terminem, consolados, a sua peregrinação terrestre, para irem então gozar, nos Páramos Celestiaes, da verdadeira paz, da verdadeira felicidade.

Maria de Lourdes.

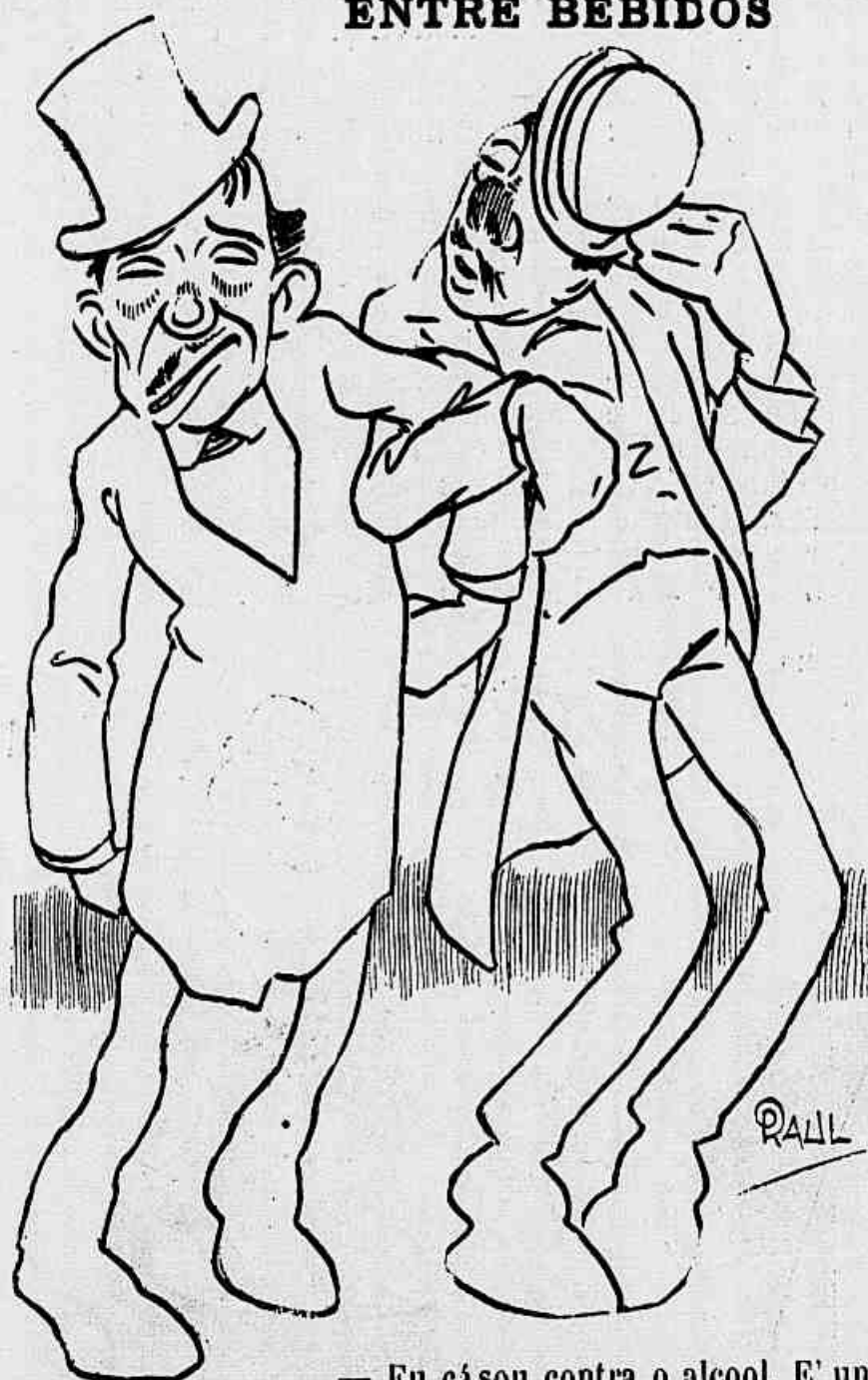
(*)

Está impagavel nas charges e variadissimos assumptos de actualidade, o ultimo numero do P. B. T., o interessante hebdomadario argentino.



CLUB DE S. CHRISTOVÃO — Grupo da Roxura

ENTRE BEBIDOS



— Eu cá sou contra o alcool. E' um perigo. Um sab'o disse que, injectando algumas centigrammas num cão, a morte é instantanea.

— Isso prova que o alcool não foi feito para os cachorros.

DO ESTYLO

Como hão de ser as palavras ?
Como as estrellas.— As estrellas são muito distinctas e claras.— E nem por isso temaes que pareça o estylo baixo : as estrellas são muito distinctas e muito claras e altissimas.

O estylo pôde ser muito claro e muito alto : tão claro que o entendam os que não sabem, tão alto que tenham muito que entender nelle os que sabem.

O rustico acha documentos nas estrellas para a sua lavoura, e o mareante para a sua navegação, o mathematico para as suas observações e para os seus juizos.

De maneira que o rustico, o mareante, que não sabem ler, nem escrever, entendem as estrelas; e o mathematico, que tem lido quantos escreveram, não alcança a entender quanto nellas ha.

Este desventurado estylo que hoje se usa, os que o querem honrar chamam-lhe culto; os que o condemnar, escuro, mas ainda lho fazem muita honra.

O estylo culto não é escuro, é negro, e negro boçal e muito encerrado.

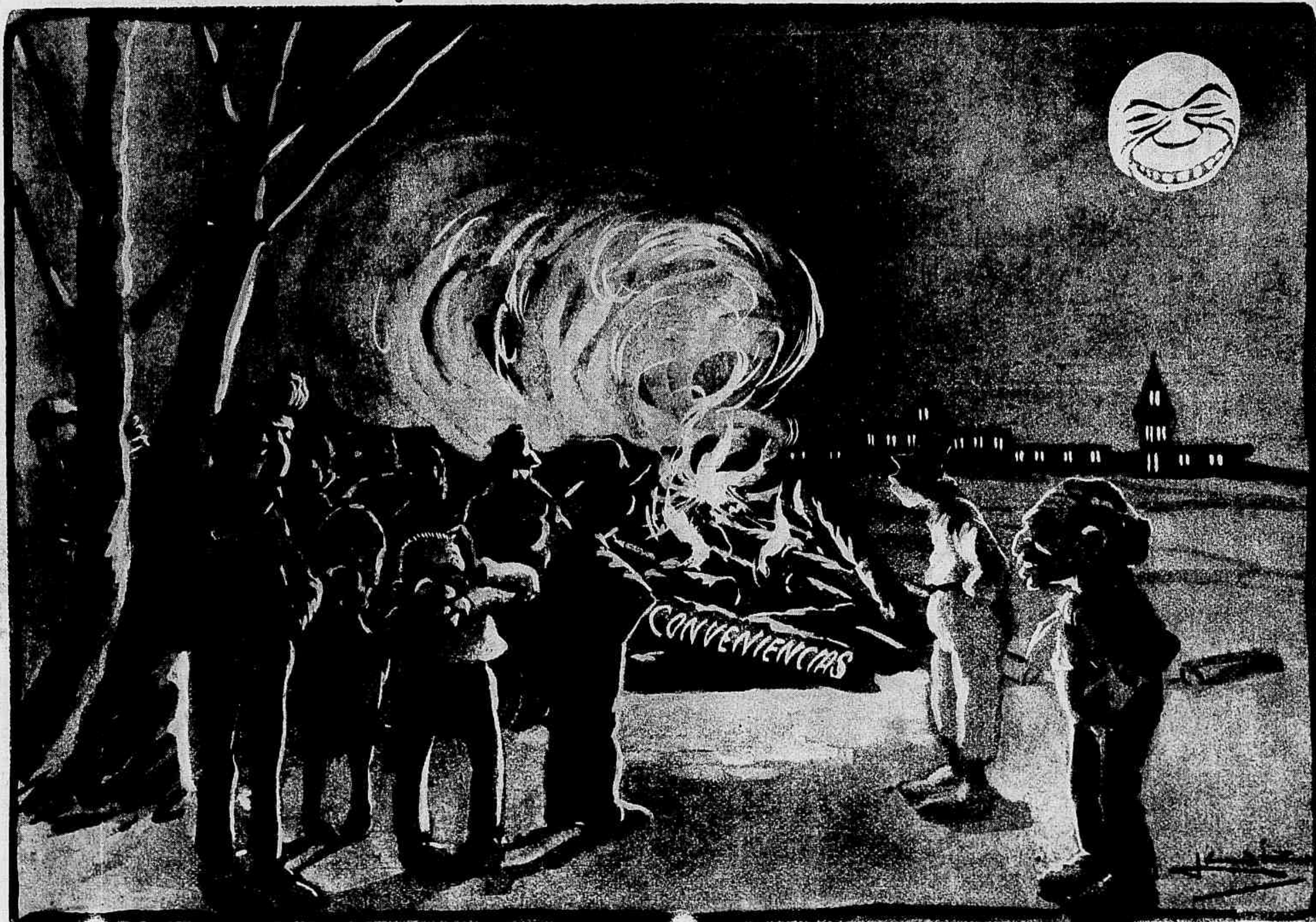
Padre Antonio Vieira

Reflexão de um leiteiro que foi na banhos em Copacabana :

— Que delicia ! Estou no meu elemento !



Actriz Carmen Osorio, da Empreza Alfredo Miranda & C. actualmente no Theatro Recreio Dramatico



SANTO ANTONIO POLITICO — Está vendo, seu Fonfon foi pular a fogueira cahiu nella !....



NOS BASTIDORES — O senhor é um crítico mau. Nada disse até agora sobre a companhia.
— E' que ainda não me offereceram um jantar.

SECÇÃO RELIGIOSA

MEZ DE MARIA

Na Igreja Matriz de Santo Antonio, realizou-se no sabbado, 29 de Maio o encerramento do Mez de Maria, ás 7 horas da noite.

Depois de ser entoado o «Veni, Santo Espirito» subiu a tribuna sagrada o Revdmo. Padre Olympio de Castro que proferiu bellissimo sermão.

No altar mór ao terminar o sermão, foi exposta no throno Nossa Senhora resplandecente de anjos.

Seguiu-se a bênção do Santissimo Sacramento, officiado o Revdmo. Padre João Lyra Pessoa de Maria.

No côro os canticos foram dirigidas pelo Revdmo. Monsenhor Pedro Ribeiro da Silva.

Assistiram a solemnidade as Irmandades do Santissimo Sacramento, Santo Antonio dos Pobres e Nossa Senhora dos Prazeres e muitos fieis.

FESTAS DO DIVINO ESPIRITO SANTO

Na Cathedral do Arcebispado realizou-se no domingo, 30 de Maio, com brilhantismo a festa do Divino Espirito

Santo com missa solemne pontifical ás 10 1/2 horas.

Officiou Sua Eminencia o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante; sendo presbytero



NO BAILE — O MENINO — O' moço! moço?... Mamãe tá dizendo que lá em casa tem um macaco que é a sua cara...

assistente o Revdmo. Monsenhor João Pires de Amorim, Vigario geral; assistentes do solio os Revdmos. Monseñores Antonio Alves Ferreira dos Santos e Amador Bueno de Barros; diacôno da missa o Revdmo. Monseñor Manuel Marques de Gouvêa e sub diacôno o Revdmo. Corego Antonio Pinto; mestres ceremonias os Revdmos. Conego João Pio dos Santos e Clodoveu Cayres Pinto; assistentes os Revdmos. Conegos Francisco Figueiredo de Andrade, Thomé de Souza e José Bueno da Rosa; Monseñores Vicente Ferreira Lustosa de Lima e Francisco de Moura Guimarães, Conegos Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, José Venerando da Graça e Julio Vimeneu.

Foi cruciferario o Revdmo. Padre Epaminondas da Cunha Rollim.

Ao terminar a missa solemne, subiu a tribuna sagrada o Revdmo. Padre Clodoveu Cayres Pinto e leu o breve que é concedido pelo Papa ao Sr. Cardeal de dar a bênção Apostolica aos fieis e indulgencias plenarias.

No côro fez-se ouvir a Escola Cantorum Sanctae Ceciliae.

O templo esteve concorrido de fieis.

— A Veneravel e Archiepiscopal Irmandade do Divino Espirito Santo da Lapa do Desterro, realizou no domingo, 30 de Maio, com todo o esplendor a festa do seu glorioso Orago Divino Espirito Santo, com missa solemne, ás 11 horas.

Foi officiante o Revdmo. Frei Elysen acolytado pelos Revdmos. Frei José e Constancio.

Ao Evangelho fez-se ouvir o orador sacro Revdmo. Monsenhor Dr. Fernando Rangel.

A orchestra sob a direcção e regencia dos professores Pedro de Alcantara e José Raymundo de Miranda Machado executou a missa de «Nossa Senhora da Conceição» do maestro José Raymundo de Assis.

O altar do Divino Espirito Santo achava-se lindamente ornamentado de flores naturaes e artificiaes.

Assistiram a missa solemne a Irmandade e fieis.

FESTA DO SENHOR BOM JESUS DO CALVARIO E VIA SACRA

— A Veneravel Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus do Calvario e Via Sacra com extraordinaria pompa e brilhantismo realizou no domingo 6 do andante a festa do seu divino Orago o Senhor Bom Jesus do Calvario, com missa solemne ás 11 horas.

Officiou o Revdmo. Monsenhor Manuel Marques de Gouvêa, acolytado pelos Revdmos. Conego José Gonçalves Se-rejo e o Padre Manuel Seraphim de Oliveira; sendo mestre de ceremonias o Revdmo. Padre Justiniano Trigo.

Na tribuna sagrada fez-se ouvir com eloquencia o Revdmo. Monsenhor Dom



— Como é expressiva e symbolica a moda! O ultimo figurino de chapéo é uma verdadeira encapellação des-bada sobre o exagero.

Agostinho Benassi. Bispo de Nictheroy. A orchestra bem regida pelo mae tro João Raymundo Rodrigues executou a magestosa missa *Aurora* do maestro portuense J. Casemiro Senior.

Na elevação da Hostia, a orchestra executou o Hymno Nacional.

No altar mór via-se a imagem do Senhor Crucificado e mais abaixo as imagens de Nossa Senhora, S. João Evangelista e Santa Maria Magdalena, contemplando aquella imagem.

Assistiram a missa solemne a administração e irmãos da Veneravel Ordem Terceira e muitos fieis.

Solemne *Te-Deum* foi entoado ás 7 horas da noite e bênção do Santissimo Sacramento, officiado o Capellão Revd. Padre Justiniano Trigo, acolytado pelos Revdmos. Conego José Gonçalves Se-rejo, e diacôno e Luiz Pinto de Almeida sub-di-cono.

Na tribuna sagrada em bellissima oração fez-se ouvir o Revdmo. Monsenhor Dr. Fernando Rangel.

O templo esteve muito concorrido.

Os originaes publicados na *Revista da Semana* das photogravuras dos funeraes do Dr. Benedicto Leite, foram gentilmente offerecidos pelo Sr. Gaudencio Cunha, proprietario da photographia União, em S. Luiz do Maranhão.

Associação B. de Soccorros Mutuos Homenagem ao Conde de Leopoldina

Foi por iniciativa dos Srs. José Fernandes Boucinhas, Maciel, Joaquim Ferreira da Silva Pinto e José Rocha Fonseca que a 15 de Novembro de 1891, quando distribuiu generos, roupas, etc. aos pobres desta Capital o Exmo. Sr. Conde de Leopoldina, fundada esta Associação para perpetuar o nome desse homem do trabalho que importantissimos serviços prestou ao Rio de Janeiro.

Distribuidas listas e propostas para inscrição de socios, foi grande o numero de pessoas que se inscreveram para esse fim. Em assembléa geral de 13 de Janeiro foram aprovados os primeiros estatutos que tinham por fim:

Auxiliar os seus associados com uma quantia mensal, quando enfermos;

Concorrer para o transporte dos que por molestia forem forçados a ausentar-se desta Capital;

Concorrer para o funeral dos que fallecerem e instituir uma pensão para a familia dos socios fallecidos.

Esforçando-se as Directorias



Directoria da Associação Beneficente de S. M. Homenagem ao Conde de Leopoldina

Em 1893 foram iniciados os soccorros aos associados, e construido o edificio social de 1894 a 1895, auxilios esses que sempre foram pagos com a maior promptidão possível, obedecendo actualmente conforme a reforma dos estatutos a seguinte tabella:

Marciano Pereira Silva Vareta e Edgard Gonçalves Arruda.
Benemeritos: Oscar Freitas Vallim, Manuel Alves de Souza Junior, Manuel Dias de Castro, Celino Bouças Maciel, Manuel Fonseca Chaves, João Alves Rodrigues, Manuel Dias de Castro,

Procurador.— Domingos Antonio Ventura.

Conselho.—Domingos José Pereira Antonio José Pereira Rainho, Manuel Gonçalves Arruda, Francisco Alves de Freitas, Manuel Alves Souza Junior, Manuel Alves Ribeiro, José Pereira Grillo, Edgard Gonçalves Arruda e Marciano Pereira Silva Vareta.

Administração de 1909:

Presidente.—Edgard Gonçalves Arruda.

Vice-Presidente.—Manuel Alves de Souza Junior.

1º Secretario.—Alfredo Dias Grutt.

2º Secretario.—Manuel Custodio de Almeida.

Thesoureiro.—Jeremias de Carvalho Brandão Junior.

Procurador.—Francisco Alves de Freitas.

Conselho.—Manuel Alves Ribeiro, Antonio Gomes Carneiro, Manuel Gonçalves Arruda, José Pereira Grillo, Marciano Pereira Silva Vareta, Antonio José Pereira Rainho, Antonio Domingos do Paço e Raul Gonçalves Arruda.

A Secretaria funciona em edificio proprio á rua Bella de São João n. 191, em S. Christovam; expediente das 9 ás 10 horas da manhã; escripturario Alvaro da Costa Faria, cobrador agente Domingos Gama.

Desde a fundação até o fim de 1908 foram admittidos 1.182 socios dos quaes existem 87 remidos e 238 contribuintes na primeira secção; 38 na segunda; 10 na terceira e um na quinta.

.Categoria dos socios	Molestias por mez	Invalidos por mez	Funeral	Auxilios de passagens	
				Interior	Ext.
Grandes Protectores..	50\$000	25\$000	80\$000	80\$000	130\$000
Protector.....	45\$000	22\$500	75\$000	75\$000	125\$000
Bemfeitores distinctos.	40\$000	20\$000	70\$000	70\$000	120\$000
Bemfeitores.	35\$000	17\$500	65\$000	65\$000	115\$000
Benemeritos distinctos.	30\$000	15\$000	60\$000	60\$000	110\$000
Benemeritos.....	25\$000	12\$500	55\$000	55\$000	105\$000
Contrib. ou remidos...	20\$000	10\$000	50\$000	50\$000	100\$000

Os estatutos primitivos soffreram duas reformas: a primeira em 1898 e a segunda em 1908; augmentou os beneficios sociaes e bem assim incluiu as novas secções, pois esta Associação admittie socios contribuintes de 1\$ mensaes até 5\$000 com direito aos soccorros correspondentes.

Esses auxilios foram concedidos á diversos socios, na importancia de 17:215\$093 o que extraordinariamente demonstra os beneficios prestados.

A receita arrecadada durante esse prazo, isto é, até 31 de Dezembro de 1908 foi de 75:163\$640 e a despesa na mesma época foi de 73:853\$859.

Como recompensa aos inestimaveis serviços prestados em diversos beneficios, admissão de socios, construcção do edificio social, etc., foram concedidos os seguintes titulos:

Grandes Protectores: Conde de Leopoldina Joaquim Ferreira Silva Pinto, Manuel Alves Ribeiro, Constantino de Freitas Guimarães e Manuel Ferreira Bastos.

Protector: Manuel Gonçalves Arruda.

Bemfeitor distincto: José Gonçalves Rosas.

Bemfeitores: Antonio José Pereira Rainho, Domingos Gama, Domingos Martins Corrêa, Leopoldo Pinto Ferraz, Joaquim Martins Santos e Manuel Caldeira Junior.

Benemeritos distinctos: Raul Gonçalves Arruda, Domingos Antonio Ventura, Domingos José Pereira, Francisco Raposo de Medeiros, Antonio José Pereira Rainho, Manuel Cesario Costa Faria.

Antonio Labatt Lacerda, Antonio Domingos do Paço, Antonio Gomes Carneiro e D. Justina Maria Ramos Pinto.

Administração de 1908:

Presidente.—Jeremias de Carvalho Brandão Junior.

Vice-Presidente.—Manuel Cesarino Costa Faria.

1º Secretario.—Raul Gonçalves Arruda.

2º Secretario.—Manuel Ferreira Bastos.

Thesoureiro.—Oscar Freitas Vallim.

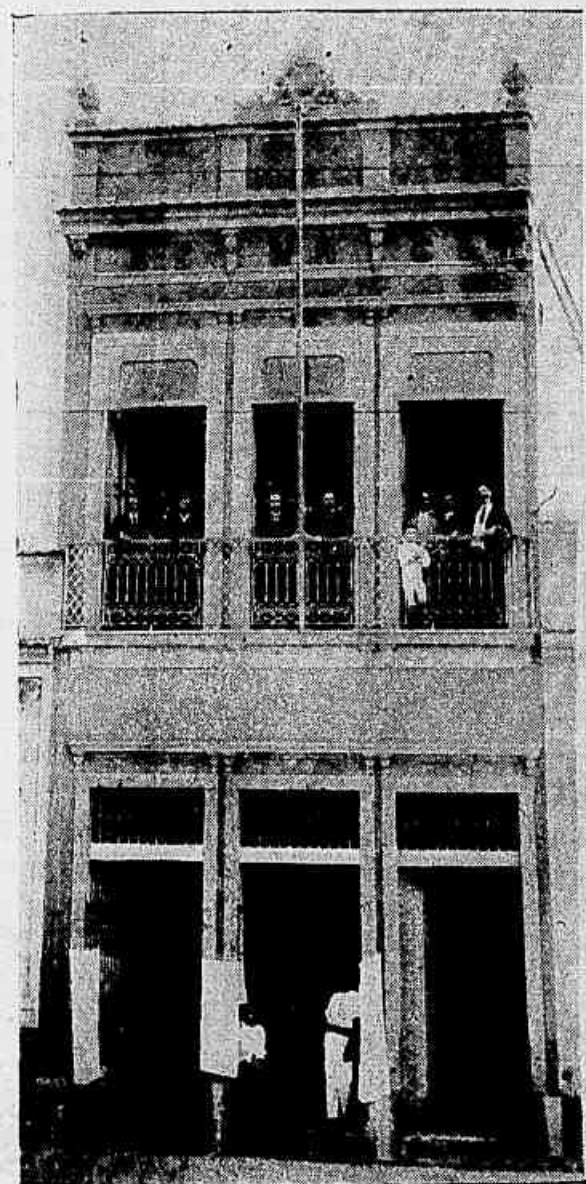
Conversa fiada

— E' certo que ultimamente, na Camara as couzas tem andado pretas?

— Não vejo razão para isso!

— Como?

— Sim, porque o Dr. Monteiro Lopes que me conste, ainda não tomou parte em nenhuma discussão.



Fachada do edificio social da Associação Beneficente de S. M. Homenagem ao Conde de Leopoldina

anteriores pelo progresso e engrandecimento da Associação, muito principalmente a que assumio o grande compromisso de edificar a sede social com a quantia apenas de 3:500\$000 em caixa o que conseguira-o em pouco mais de seis mezes, com o sacrificio de muitos associados e Directores, entre elles destacam-se os Srs. Joaquim Ferreira da Silva Pinto, Domingos Gama, Manuel Ferreira Bastos, Constantino de Freitas Guimarães, Manuel Alves Ribeiro, José Joaquim da Costa, Visconde de S. Flms e outros, achando-se actualmente representado da seguinte forma o patrimonio social:

Edificio social.....	16:364\$200
Apolices Geraes.....	0:000\$000
Bens moveis.....	3:600\$000
Dinheiro em c/c.....	1:309\$781
	30:273\$981
Juros de apolices a receber.....	250\$000
	30:523\$981

MODAS DA Revista da Semana

CHRONICA ELEGANTE

Com franqueza, gentil leitora, os chapéus actuaes são extremamente feios, desgraciosos, de uma extravagancia que ultrapassa os limites do toleravel. O seu tamanho, a altura das — copas timbales —, e mais ainda, a largura das — copas esphéricas — são prodigiosas e affectadas; vendo-os expostos nas *vitruines* das modistas, temos impetos de perguntar: a que monstros hydrocephalos são destinados taes chapéus?

As grandes abas cahidas collocam as senhoras e senhoritas sob verdadeiros sinos e descem tão baixas atraz, que a cabeça parece estar collocada directamente sobre os hombros.

Estas carapuças volumosas sobrepõem as linhas estiradas, repuxadas e completamente direitas dos vestidos forros, vestidos á princeza, longas jaquetas, imprimindo ás silhuetas femininas os aspectos mais bizarros que se possam imaginar.

A moda, entretanto, apesar do implacavel, apesar de vos ter infligido esses abominaveis chapéus, ella vos mostra tambem um meio pelo qual podeis disfarçar taes deformidades, e este meio são as flôres. E que flôres, gentil leitora! verdadeiras maravilhas, que ás vezes rivalisam-se, neste ponto, com as naturaes, e fica-se devêras penalizado por não poder absorver seus perfumes.

Em primeiro logar vêm as rosas, que, com sua gloriosa belleza, se estendem orgulhosas sobre os chapéus elegantes. Tiveram a feliz idéa de reproduzir as mais finas e bellas rosas.

Ha dias, devido á gentileza de uma senhora, foi-nos proporecionado admirar um lindo chapéo, creação parisiense, cuja borda é enfeitada de encantadoras rosas.

As petalas são em *guache*, e estes toques, muito habilmente executados, produzem effeitos e delicadezas de colloração taes, que se pôde classificar-as de verdadeiras obras de arte.

Não é só a rosa que está em moda; as flôres do campo tambem têm obtido grande successo. Collocam sobre os chapéus feixes vaporosos de botões de ouro, musgo, gypsophilo—o desespero dos pintores—; cobrem-n'os de glicina, de ebano, favas de sandalo, violetas; amassam em enormes tufos, que servem para guarnecer o lado dos chapéus, anemonas, hortencias azues, côr de rosa, ou de um branco levemente esverdeado, ou tambem tintas de malva. As palhas desaparecem sob juncadas de cravos, goivos, lilaz branco ou da Persia.

A fantasia nada perde com isso, e fica-se admirado por ver ao lado desta florescencia soberba, que é um verdadeiro encanto para os olhos, rosas chatas e abertas, feitas em fita de taffetá engenhosamente encrespada; rosas em seda



Blusa em louisine

beige, marron, azul ou verde crú, e botões de rosas em todos os tons; flôres de lupulo de todas as côres, ou se degradando do verde ao rosa, do grénat ao marron, do azul ao vermelho; narcisos, musgo, botões de ouro e margaridas em velludo.

A ultima novidade consiste em agrupar flôres, sobretudo pequenas rosas ou fructas: amoras, cerejas morangos, em fôrma de cabochons, do tamanho de um fundo de prato, applicados do lado do chapéo; uma jarreteira larga, de velludo, rodeando a copa, completa a guarnição.

Fazem tambem com cordões de pequenas rosas ou de pequenos botões, grandes fivelas compridas, nas quaes fazem passar, seja uma fita larga, seja tulle ou apanhados de seda muito fina, que se enrolam em volta do chapéo.

As guarnições de cerejas miúdas, cerejas pretas ou vermelhas têm obtido, agora, immenso successo. Dispõem estas fructas, acompanhadas de folhagem, em um estreito cordão, que sublinha a borda da aba, ou tambem, fazem pequenos ramos, os quaes semeiam sobre um apanhado volteante; este apanhado vem se ligar na frente em um nó, cujos coques se estendem, semelhantes a grandes azas.

Os chapéus de luxo são feitos em crina, palha Tagal, palha de

Traje elegante, para passeio

arroz, palha da Italia, guarnecidos de rosas, plúmas sombreadas, aigrettes immensas, acompanhadas de nós em velludo ou espiraes de tulle. Os chapéus em crina, guarnecidos de tulle, galões, cabeças de plúmas pouco frisadas, são sempre elegantes e distinctos.

Os chapéus destinados ao uso ordinario são confeccionados em palha de crina, palha marabuto, palha em frocos, palha chenille. Sua guarnição é composta com os diversos elementos do chapéo, palha, flôres, tulle, velludo ou fita, bellas harmonias de côres ou de tons diferentes.

Para os chapéus simples, que servem para acompanhar os costumes tailor, empregam a palha Yedda, palha de canhamo. São enfeitados com grandes azas tintas, collocadas na frente, semelhantes aos coques de um nó gigantesco,

Blusa em seda

com um vinculo de velludo passando no centro; ás vezes tambem deitam-se sobre as grandes fôrmas chatas, e sua dimensão é tal que chegam a cobrir completamente o chapéo.

Finalmente, as senhoras de idade, que procuram evitar as audacias da moda, podem usar *toquets* em palha *drapée*, muito fina, guarnecidos de velludo do mesmo tom da palha.

Acrisio.

(o)

Ao polo norte em balão

O Sr. Welmann propõe-se de recommençar os seus ensaios de viagem ao pólo norte em balão dirigivel.

Fez para isto construir um novo balão analogo ao que lhe serviu em 1907.

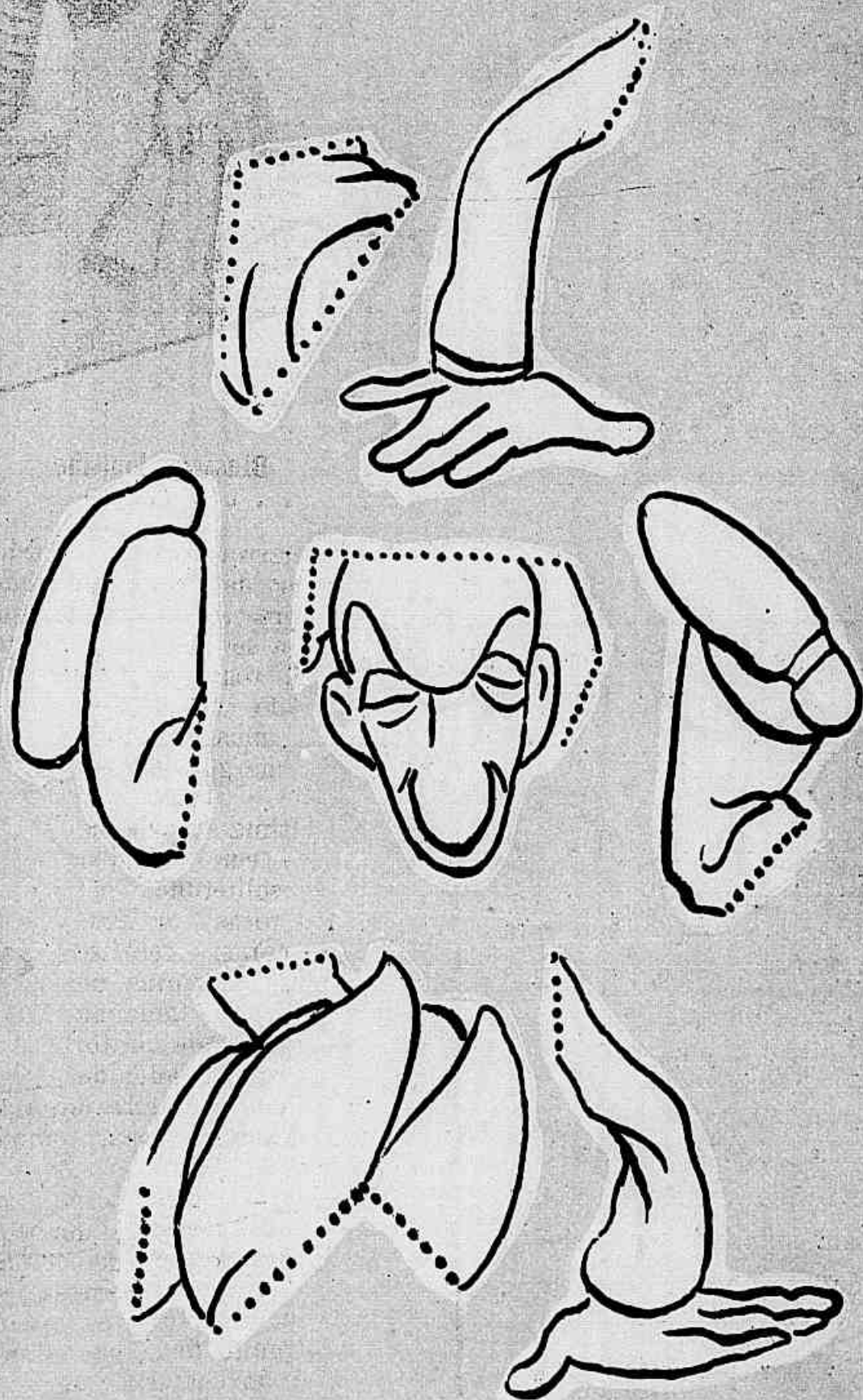
A sua base de operação será ainda o Spitzberg.

Se se reflectir que o trajecto Polo-Norte-Spitzberg, ida e volta tem nada menos de 2.000 kilometros pôde-se cer que o corajoso explorador não comsiga mais do que obteve ha dous annos neste "rail" colossal, que ainda não foi effectuado por nenhum dos dirigiveis mesmo os mais perfeitos, que circulam hoje em dia na atmosphera européa.

SUPPLEMENTO DO "João Paulino"

Solução do 176º Concurso

177º Concurso



Formar, com os pedacinhos acima, o grande PACO BUSTO, disfarçado.

Premios — Ao Primeiro Um **theatrinho guignol** e retrato na galeria da *Revista da Semana*, do 2º ao 6º retratos na mesma galeria.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia, às 2 horas da tarde.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

177º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 56

34º CONCURSO MENSAL
12 de Junho de 1988
REVISTA DA SEMANA

DELIRANDO

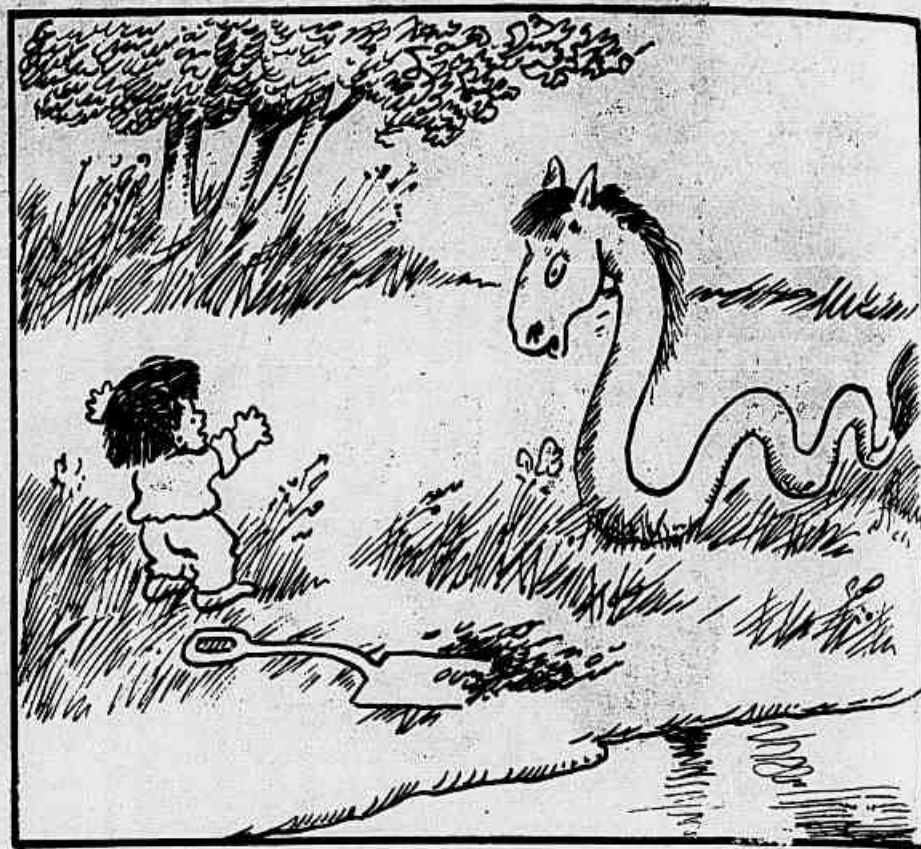
I

A' IVONNE

Longe, bem longe, lá no horizonte plumbeo, o sol começava a despontar, dardejando os seus primeiros raios sobre as campinas verdejantes, como que saudando a natureza sorridente e bella, e eu, pobre mortal, ha muito que saudara o tempo e louvara a Deus... Já caminhava ha horas e o corpo necessitava de um descanso; olhei pelas cercanias mais proximas e nem uma cabana lobriguei. Com o rosto a gottejar em sangue, ia eu curvado ao peso da desillusão, em



Estava o Manguary plantando pipoca no terreno maravilhoso



Quando appareceu uma serpente-pangaré que lhe pregou um susto



Manguary teve depois uma idéa. Foi buscar um selim velho em casa



Sellou a serpente-pangaré e poz-se a passeiar a cavallo na cobra

me prestara, o bom conselho que me havia dado. E assim passaram-se dias que mais se assemelhavam a annos.

Emfim, pelo nascer de Vesper, no quarto dia da partida dos escudeiros, lobriguei no fundo da floresta cavalheiros envoltos em poeira, a caminho do castello.

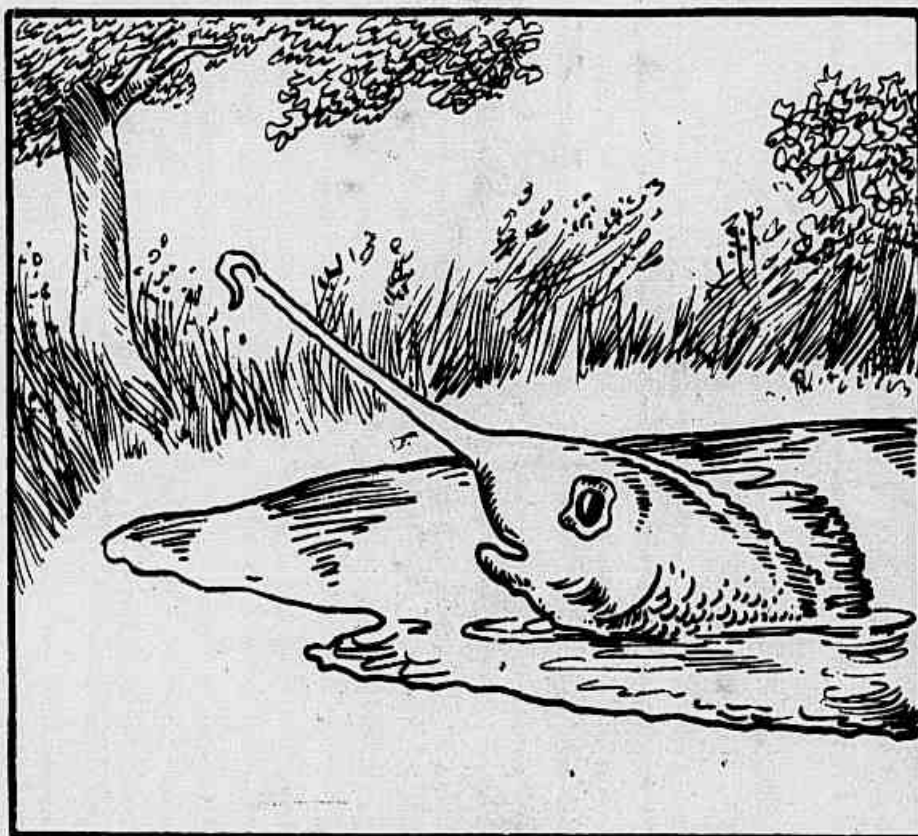
Contemplei-os e não os conheci. Um delles, que parecia o capitão da força, apeou-se e, dirigindo-se a mim, disse: "Trabalhaste e caminhaste; anda ver, portanto, teu desejo realizado."

Neste momento approximaram-se seis pagens de côr negra, que con-

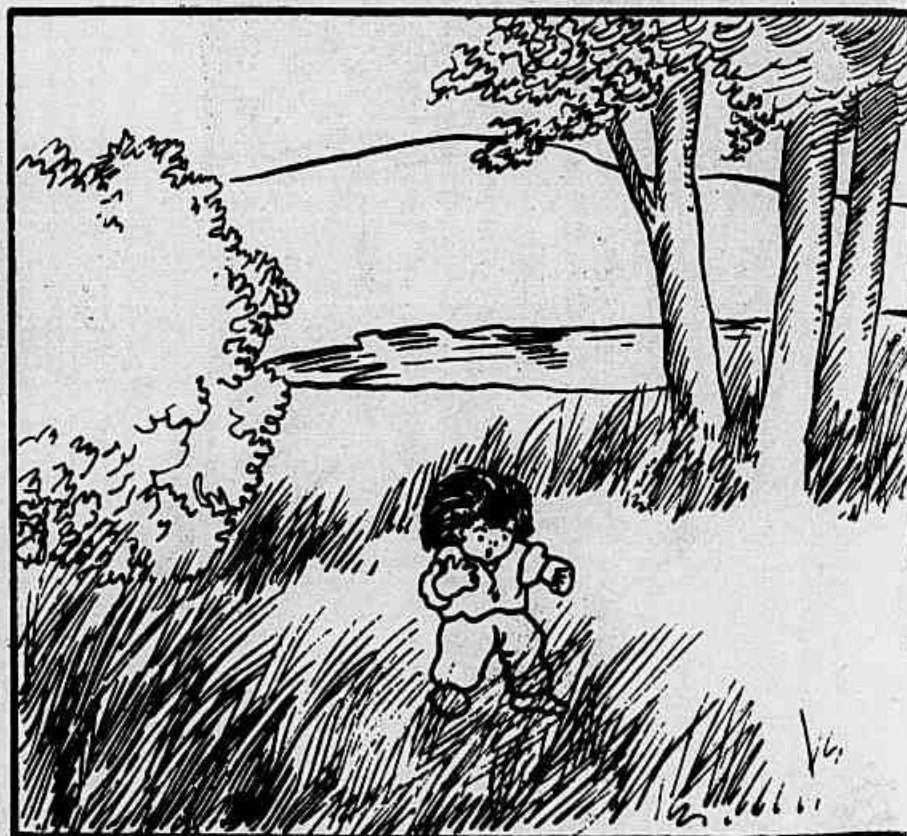
busca de um lenitivo para minhas cruciantes dôres. Em chegando á beira de um riacho, eu vi um velho que chorava; consolei-o e... perguntei o que lhe causava tão grande soffrer. Tenho fome, me respondeu elle, immediatamente, como se fosse impellido por uma força incognita.

Passei as mãos por uma bolsa de viagem que trazia á cinta e dei-lhe uma mancheia de dinheiro; o rosto do ancião transformou-se; o sorriso pairou-lhe nos labios, como que tocado por um raio de contentamento. Elle então, erguendo-se da raiz em que estava sentado, exclamou: "Joven, saberás, porventura, quem eu sou?"

Eu, que ia recommear a minha peregrinação, parei, hesitando, e disse: "Sois o ancião que ha pouco fartei de dinheiro." "Graças, portanto, a Deus, exclamou o ve-



Nisto um peixe-anzol surgiu de repente



e o Manguary azulou depressa porque não ha selins para peixe-anzol

lho, sorrindo-se. O maior dos vossos desejos será realizado; caminha e trabalha."

Quem vos falla é o Genio das Florestas" e desapareceu...

Assim fiz eu. Annos depois es-

tava rico, e a alegria reinava em minha casa.

Mandei pagens e escudeiros em busca do ancião, para que o trouxessem á minha presença: queria agradecer-lhe o grande favor que

duziam em uma liteira uma donzella tão bella como Vnus, tão graciosa como Vesper, a mais bella mulher do Universo. Então uma voz, como que sahida do céu, disse: "E' esta tua esposa."

Ouviu-se o tocar de trompas e guitarras; debaixo desta orchestra celestial e doce, acordei: dormia e delirava...

Lulu'.

[]o[]

O livro mais antigo do mundo

Segundo afirma um jornal estrangeiro, o livro mais antigo do mundo é um tratado de moral, escripto em caracteres hieraticos em um papyro egypcio.

E anterior aos poemas de Homero e aos mais antigos livros da Biblia.

JOÃO PAULINO

34º Grande Concurso Mensal

4 «COUPONS» DO MEZ DE MAIO

1º Premio—Uma officina de marceneiro e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remetel-os até ao dia 6 de Julho de 1909.—O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 27 de Junho.

Esse papyro remonta ao anno de 5310 antes de Christo, e foi escripto por Ptahhotep, cujas maximas são

REVISTA DA SEMANA
Aos amiguinhos do
JOÃO PAULINO
OFFERTA PRINCIPESCA
Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.
Os amiguinhos até 10 annos que acertarem nos concursos semanais do **JOÃO PAULINO**, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinéas» do **Cinema Paris** nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do **JOÃO PAULINO** e gosaeis as sessões cinematographicas do esplendido **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

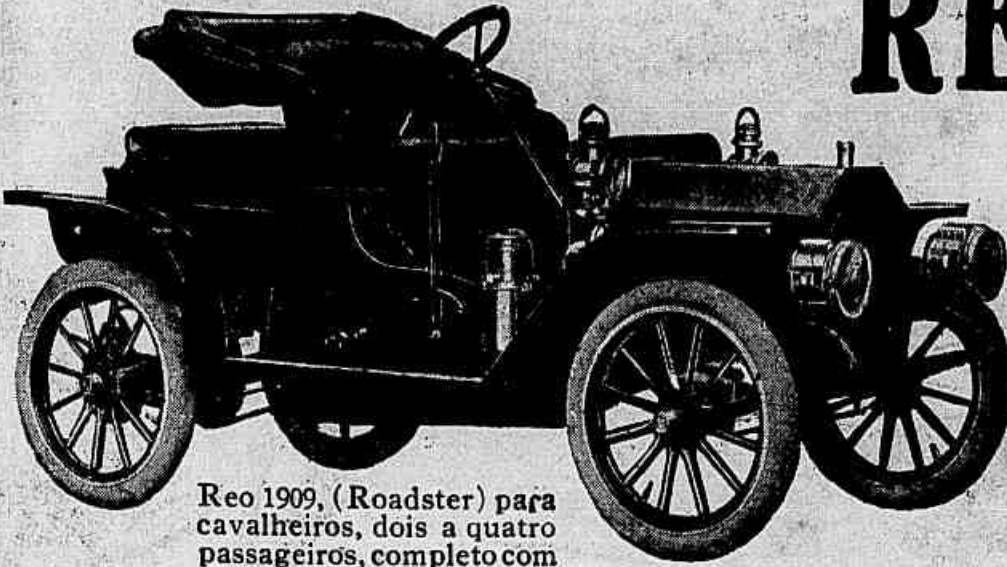
dignas dos mais afamados moralistas de todos os tempos.

Evidentemente essa obra foi escripta em uma época de grande desenvolvimento philosophico e litterario. Ptahhotep foi prefeito no tempo do Rei Assa.

O jornal onde encontramos esta noticia não diz onde está o tal livro escripto no anno 5310, antes de Christo.

Não florescem lirios em vasos de areia de ouro.

REO



Reo 1909, (Roadster) para cavalheiros, dois a quatro passageiros, completo com Cobertura, \$1,000.

O Automovel para verdadeiro serviço

O Reo é um automovel construido para durar e para aguentar o serviço não só de hoje mas de todos os dias do anno; vae onde quizerdes, quer seja subindo a montanha, descendo a ladeira, rodando por sobre areia ou lama, emfim estradas em todas as condições com que geralmente depara o automobilista.

E' espaçoso, confortavel, e rapido porque é logicamente desenhado e praticamente construido por R. E. Olds, o pioneiro dos engenheiros Americanos constructores de automaveis.

Comprando o Reo compraes um automovel que vale bem quanto por elle pagastes—o seu preço é baixo porque o custo do fabrico e as despesas para effectuar as vendas são reduzidas pela grande procura, sem precedentes, para o Reo.

Gosaes bem vossos passeios porque tendes um automovel capaz de fazer verdadeiro serviço.

Não se esqueçam de pedir o bonito livro gratis:—“Reo Around the World,” (Reo á Volta do Mundo),—com 100 illustrações do Reo em todos os paizes. Tambem descrições de todos os modelos Reo 1909.

Dr. Hentz Coachman, São Paulo
La Rocque & Co., Pará

Agentes distribuidores
REO Motor Car Co., Lansing, Mich., E. U. A.

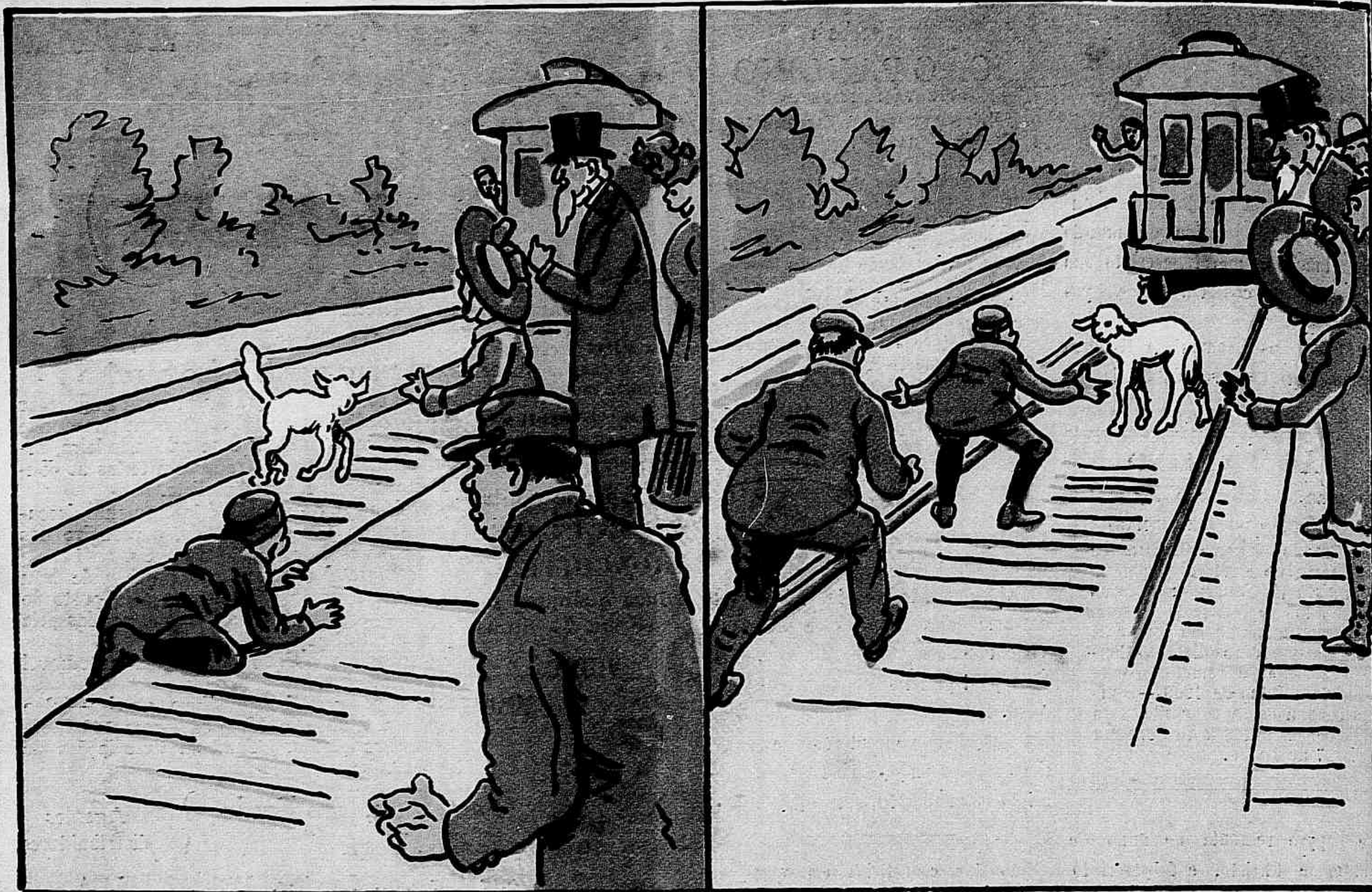
33º GRANDE CONCURSO MENSAL DE MAIO DE 1909

VINTE PREMIOS

PREMIOS: 1º, Um lindo carrinho com tolda e retrato na galeria da *Revista da Semana*, do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*. Enviaram os cinco coupons relativos ao mez de Maio, os seguintes amiguinhos, pelo que entrarão em sorteio, que se realizará terça-feira, 15 de Junho de 1909, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112

- | | | | |
|---|---|---|--|
| 1, Ary Corrêa; 2, João José Ferreira; 3, Hercilia Telles; 44, Florentino Marino; 5, Adelino de Almeida Cruz; 6, Guiomar Costa; 7, João Brum Fontes; 8, Amaro Castro; 9, Maria do Carmo Dias Leal; 10, Duda de Dias Leal; 11, Filhinha Dias Leal; 12, Hedy-Lina Santarem; 13, Paulo Mac-lord; 14, Waldemar Candido do Sacramento; 15, Luiz de Avellar Drummond; 16, Mary Dias Leal; 17, Alberto Rodrigues dos Santos; 18, Norma Dias Leal; 19, Euclydes Vieira; 20, Alberto Rodrigues dos Santos; 21, Lygia Dias Bravo; 22, Zelia Freitas Dias; 23, Leonor da Silva Reis; 24, Jayme Coelho da Rocha; 25, Gastão Machado de Oliveira; 26, Castellar Rodrigues Dias; 27, Arthur Rodrigues Dias; 28, Sylvio da Cruz; 29, Waldemar; 30, Olinda de Almeida; 31, Gustavo Paulmann; 32, Hugo Alves Moreira; 33, Helenita Saldanha Alcalá; 34, Henrique; 35, Pequiti Dias Leal; 36, Santinha Dias Leal; 37, Carmita Dias Leal; 38, Feliciano da Silva Mattos; 39, Jayr José Baptista; 40, Carlos | Borges de Barros; 41, Gustavo Rodrigues Dias; 42, Donguinha Dias Leal; 43, João Gomes dos Santos; 44, Maria Borges Monteiro; 45, Luizinho Barros; 46, Olga Machado de Azevedo; 47, Desdemona Dias Brandão; 48, Jayme Machado de Azevedo; 49, Mario Adherbal de Carvalho; 50, Maria Clément; 51, Antonio Benedicto Mendes; 52, Oswaldo Machado de Azevedo; 53, José Maria Machado Filho; 54, Laura Gomes; 55, Adelina V. Guimarães; 56, Maria de Lourdes Coutinho; 57, Waldemir Alves do Nascimento; 58, Sylvia Pintinho; 59, Carmen Maria dos Santos; 60, Olga Monteiro; 61, Waldemar Carvalheira; 62, Eurydice de Souza Lima; 63, Aracy de Castro Brasil; 64, Maria Maia; 65, Mario França Bastos; 66, Olgina Durão; 67, Herminia Durão; 68, Alice Mattos; 69, Lucila Wrencher; 70, Eduardo Wrencher; 71, Francisco Gallo; 72, Ubaldina Teixeira Nunes; 74, Jandyr Rocha Pinto; 75, Iraceuma Ramos de Oliveira; 76, Alayde Caldas; 77, Hylda Caldas; 78, | José Lino do Nascimento; 79, Wellington Canudo de São José Filho; 80, Antonietta da Conceição Vellas; 81, Creso C. Faria; 82, Oswaldo C. Faria; 83, Maria Ondina Guimarães; 84, Luiz Machado Vinchon; 85, Nelson Joaquim Fernandes; 86, Oswaldina Lysis de Oliveira; 87, Humberto Juracy de Macedo Silva; 88, Oswaldo Jurandy de Macedo Silva; 89, Esmera Muzzi; 90, Guiomar Celestina Fernandes; 91, Fany Pereira Fernandes; 92, Mercedes Tacão Ulha; 93, Cswaldo Francisco Gomes; 94, Helena Dorothea Marques; 95, Alda Koch; 96, Joaquim de Arruda Junior; 97, Zulmira de Arruda; 98, Hercilia Leite; 99, Ambrosina Roberto da Silva; 100, Gresteh Dias Braga; 101, Edgard Leite; 102, Noterno de Paiva; 103, Augusto Silva; 104, João Dias Braga; 105, Waldemar Vieira de Souza; 106, João José da Silva; 107, Emilia Pereira; 108, Maria Miranda; 109, Antonio Silva; 110, Olga Louro; 111, Isaurinha Ferreira; 112, Alcides Pereira; 113, Dulce Casqui- | lhos; 114, Arthur Louro; 115, Maria de Lourdes Leite; 116, Arnaldo Monteiro; 117, Nair Fortuna; 118, José Dias Braga; 119, Magdalena Marques; 120, Josephi-na Santos; 121, Josepha Lopes de Medeiros; 122, Melanie Saxe; 123, Aracy Ramos; 124, Antonio José Leite; 125, Geralda de Lemos; 126, Odette Louro; 127, Djanira Ramos; 128, Elvira Nazareth; 129, Nilton do Sacramento; 130, Olympio Delphino da Costa; 131, Beatriz Sammartin; 132, Zahra Leite; 133, Alayde Cal-leaux; 134, Ary Bartholomeu; 135, José Carlos Levrero; 136, Carlinda Casquilhos; 137, Oswaldo Toussaint; 138, Alzira Sanmartin; 139, Alvaro Delphino da Costa; 140, Paulo Sammartin; 141, Maria Nazareth; 142, Maria de Lourdes Sanmartin; 143, Lucilia Nazareth; 144, Eponina Cal-leaux; 145, Nair Nunes; 146, José Lopes de Medeiros; 147, Durvalina Ramos; 148, Pepita Lemos; 149, Diogenes de Miranda; 150, Aygara Fortes; 151, Corina Silva Mello. |
|---|---|---|--|

UM SUSTO TREMENDO



Na plataforma da estrada de ferro Joãosinho deu o
alarme apontando um carneiro na linha

O trem vinha veloz e já algumas pessoas contavam
salvar o animal



Quando o maquinista fez parar instantaneamente o
trem a ver tanta gente aos trambolhões.

Enquanto o carneiro disparava, aos pinchos, deixando
todos assarapantados ao saberem que o animal... era de
borracha!

REVISTA DA SEMANA

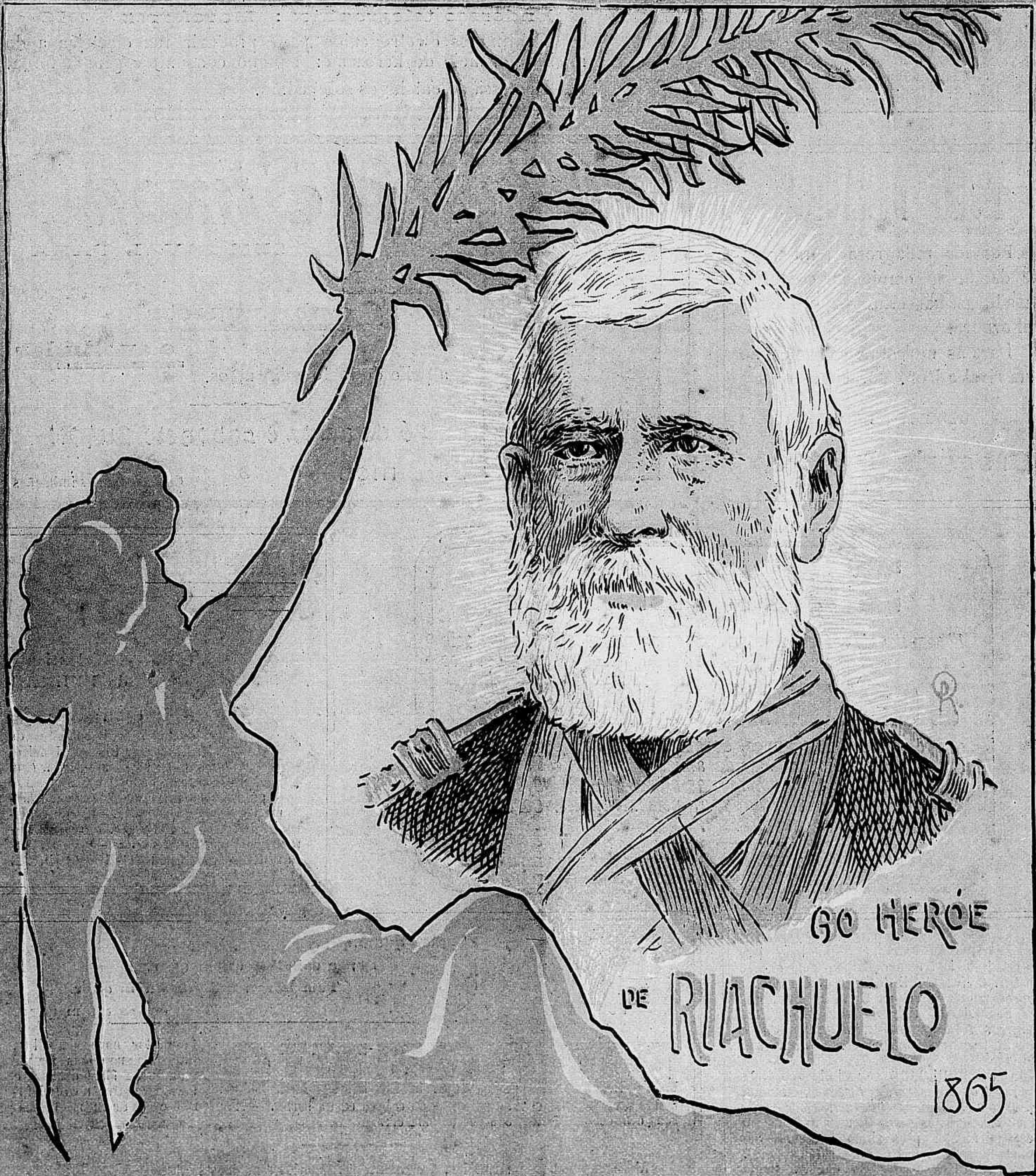
AVENIDA CENTRAL NS. 110 E 112

Anno IX—474

DOMINGO, 13 DE JUNHO DE 1909

Numero: 300 réis

11 DE JUNHO



O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoelros — 81, RUA DA QUIJANDA



CINEMATOGRAFOS

Os aparelhos mais perfeitos, cujas projecções são as mais fixas e nitidas, as vistas de maior successo, o material de primeira qualidade é o das fabricas

PATHÉ FRERES

Unicos representantes para todo o Brasil: **MARC FERREZ & FILHOS**
112 RUA DE S. JOSE 112

Endereço telegraphico: **Marcoferrez - RIO**

Conjunctos electrogenios para produzir luz electrica a do micilio por meio do kerozene: pequeno consumo e grande força.

Remessa de catalogos sob pedido.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrível ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

Crème Simon

SEM RIVAL PARA

Amaciar,

embranquecer

e avelludar

a pelle do rosto e das mãos.



Pó de arroz e sabonete **SIMON**

J. Simon - PARIS

Cuidado com as imitações

Epilepsia !!!

E' som a mais completa franqueza, com a maior lealdade que, sem termos a pretensão de curar todos os epilepticos, recommendamos

as GRANGEIAS GELINEAU

que, durante trinta annos, deram ao seu auctor as maiores satisfações, acompanhadas da amizade inalteravel e grata de muitos doentes; que, sempre, nos casos ordinarios, trazem a possibilidade do triumpho e, pelo menos, a certeza de melhoras nos casos difficeis.

J. MOUSNIER, SCEAUX (Seine) E EM TODAS AS PHARMACIAS.

ELIXIR DE

MASTRUÇO

Molestias do **PULMÃO**

Eu abaixo assignado doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Attesto que tenho applicado, com proveito, nas molestias do aparelho pulmonar o Elixir de Mastroço. Affirmo a verdade do referido. — Rio de Janeiro, 19 de Março de 1904. **Dr. Manoel Venancio Campos da Paz.** — Deposito geral: **DROGARIA BERRINI - HOSPICIO, 22.**

GAIACOLINA medicação especifica das molestias das vias respiratorias, formulada pelo notavel medico **DR. GUILHERME ELLIS** e que mereceu a approvação da Directoria Geral da Saude Publica Federal. E' indicada nas *bronchites chronicas, tosses rebeldes, bronchorréa* e nas convalescenças da pneumonia, da influenza e do sarampão.

NOS TUBERCULOSES, sob a influencia deste preparado, os *accessos de tosses* diminuem, as *febres e os suores nocturnos* desaparecem; os *escarro*s perde pouco a pouco o aspecto purulento, produzindo augmento do peso, melhoras do appetite e do estado geral.

A **GAIACOLINA** encontra-se em S. Paulo na **PHARMACIA AURORA**, rua Aurora, 57, e nas drogarias.

Um vidro pelo correio **3\$500** e com **6\$500** remetem-se dous vidros.

SO'

PORQUE O

E' calvo quem quer.

Perde cabellos quem quer.

Tem barba falhada quem quer.

Tem caspa quem quer.

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quae-quer parasitas da cabeça ou da barba. — Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova de sua efficacia.

A' venda na: boas pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito,

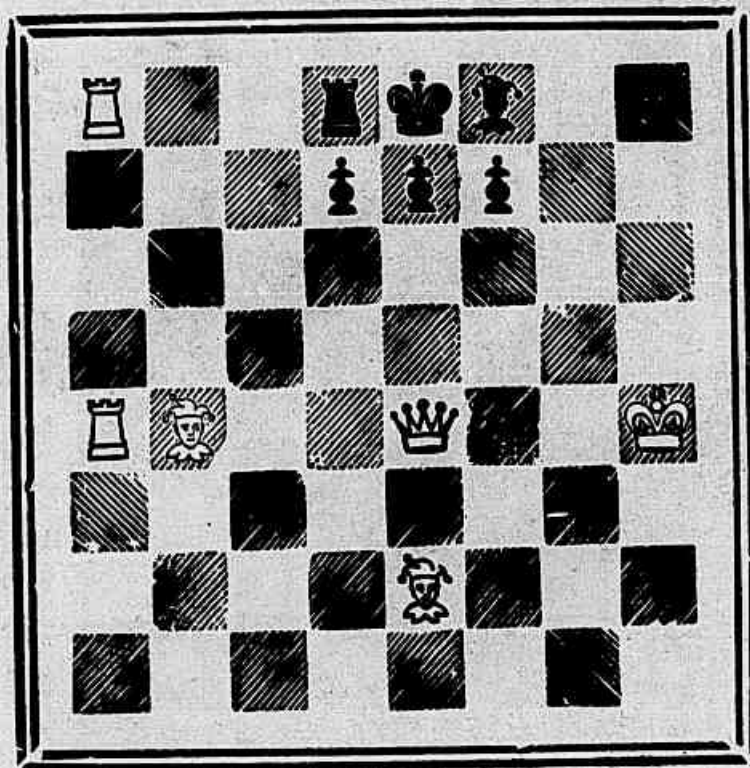
DROGARIA GIFFONI, Rua Primeiro de Março n. 17

(ANTIGO N. 9)

XADREZ

PROBLEMA N. 775 — D. D. Persse (Madrid)

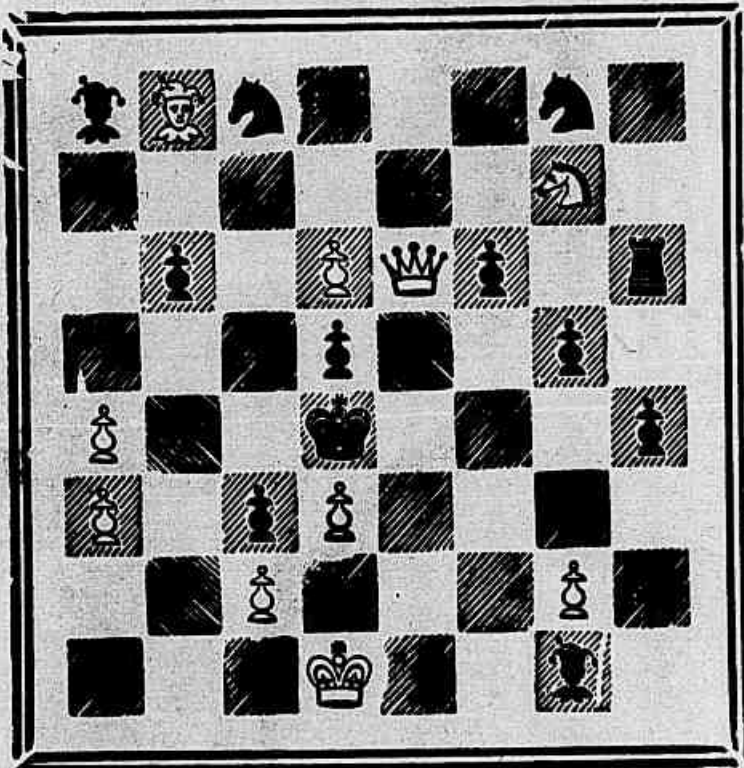
Pretas (6)



Branças (6) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 776 — E. Gamage (Westhough)

Pretas (12)



Branças (10) Mate em tres lances

Partida n. 308 — Abertura do peão de dama.

Branças (Labedew) Pretas (Romanowski)

- | | |
|---|----------------------|
| 1 P 4 D | P 4 D |
| 2 P 3 R | P 4 B D |
| 3 P 4 B D | P 3 R |
| 4 B 4 B R | C 3 B D |
| 5 C 3 B R | P x P D |
| 6 P R x P | B 5 C x |
| 7 C 3 B | C 3 B |
| 8 P 5 B D | C 5 R. Primeiro o |
| roque seguido de P 3 C D seria melhor. | |
| 9 B 2 D | B 2 D. Ainda o roque |
| ou C x B seriam lances preferíveis. | |
| 10 C x C | P x C |
| 11 C 3 C | B x B x |
| 12 D x B | P 4 B R |
| 13 P 5 D! As brancas impedem as pretas de rocar de qualquer lado. | |
| 13 ... | P x P |
| 14 D x P | D 2 R |
| 15 B 4 B | T R 1 B |
| 16 Roque T D | C 4 T |
| 17 P 6 B! | C x P |
| 18 T R 1 R | C 5 C |
| 19 D x P C | T 1 B |
| 20 P 3 C D | T 3 B R |
| 21 T x B. Até aqui o ataque e a defeza haviam sido conduzidos esplendidamente, neste ponto porém as brancas jogavam sem a precisa meditação, com prejuizo da vantagem então adquirida. Era agora opportuno fortalecer a posição do rei, por exemplo : | |
| 21 R 1 C, (B 3 B? 22 D x D x, R x D; 23 P 3 T D). | |
| 21 ... | T x B x |
| 22 P x T | C 6 D x |
| 23 R 2 D | D x T |
- 24 D 8 C x. As brancas vêm que D x D daria ás pretas decididamente o melhor fim de partida.

- | | |
|---|-----------------------|
| 24 ... | R 2 R |
| 25 T 1 C D | C 5 C x desc. 5 3 D |
| podia também ser jogado, com a ameaça do C 4 B x, etc. | |
| 26 R 1 R | I C 3 B. Com a jogada |
| C 7 B x as pretas teriam facilmente ganho a partida, sendo este o seguimento : 27 R 1 B, T 3 C D; 28 D 5 R x, R 1 B. Devido a esta irreflexão as pretas perdem a partida. | |
| 27 D 8 C | T 3 C |
| 28 D 7 B x | R 1 D |
| 29 T 1 R | T 3 D |
| 30 C 6 R x | R 1 B |
| 31 D 8 B x | Abandonam. |

CORRESPONDENCIA

João Chess — Não fallando no Handbook de Bilger que é um livro de consulta, ha muitos compendios recommendaveis para o instrução das principaes, sendo o mais conhecido o A. B. C. de N. Preti, methodo que de preferencia indicamos.

Helbas.

O melhor xarope contra
COQUELUCHE e BRONCHITE.
Cura qualquer tosse em 24 horas

BROMITE

Laboratório em
Porto Alegre
DAUDT & FREITAS
Deposito Geral no
Rio de Janeiro
DROGARIA PACHECO
Rua dos Andradas 59

VIDRO 2\$000

O APIOL

Dos D^{rs} **JORET & HOMOLLE**
REGULARISA OS **MENSTRUOS**
IMPEDE AS **DÔRES, ATRAZOS**
SUPPRESSÕES, ETC.
Dose : Uma ou duas Capsulas manhã e noite
PARA EVITAR OS MAUS EXITOS
EXIGIR :
O APIOL dos D^{rs} JORET & HOMOLLE
DESCONFIAR DAS IMITACÕES
Ph^{ca} **G. SEGUIN**, 165, Rue St-Honoré, PARIS
TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica
Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros e Vomitos sanguineos, nas Perdas uterinas.
SEGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apíol e a Apíolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

Exposição Internacional de Milão — 1906
Proibida em toda a Italia

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

PREÇO **3\$000** **GO** REMEDIO SEM GORDURA

cura efficaz das molestias da pelle, ferimanchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

Depositarlos no Brasil

ARAÚJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Em 23 e 24 de Junho

GRANDE LOTERIA PARA S. JOÃO

EM TRES SORTEIOS

— 1º — — 2º — — 3º —
100:000\$ 100:000\$ 200:000\$

Preços dos bilhetes com direito aos tres sorteios 8\$000

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.



No proximo mez de Julho **A REVISTA DA SEMANA** Passará por grandes transformações e adoptará os mais aperfeiçoados melhoramentos.

As Officinas Graphics
do
JORNAL DO BRASIL
e
REVISTA DA SEMANA

executam com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente ás artes graphicas. Fazem com nitidez clichés em zinco e cobre por todos os systemas e estereotypias de qualquer formato.

110

Avenida Central

112

SEU CHICO PINDOBA

Aventuras de um fazendeiro de Pindurassaya
Texto e desenhos de RAUL

1ª PARTE — Um elegante volume de 224 paginas com gravuras, capa a cores e retrato em grupo, da familia Pindoba e do caboclo Segurahy.
PREÇO..... 2\$000

ALBUM ALEGRE

Magnificamente impresso, em bom papel, com cerca de duzentos desenhos, e linda capa a cores.
Preço 3\$000

Aventuras do Barão de Munkausen

UM VOLUME..... 500 RS

E
Gonçalves Dias 56



franziram as sobrancelhas. As damas fizeram tregeitos.

Porém, Josephina conservara-se creoula, indolente, sem vertigem de grandezas, e não se mostrou offendida com essa ignorancia das regras da sua côrte.

tencia. Fez recuar os camaristas para traz das portas, e como o camareiro mór se postára, por prudencia, a dez passos, ordenou-lhe que fosse para junto dos outros.

Apenas Hortencia se demorava em um canto do salão.



Conversaram muito tempo

Grandlys agradava-lhe assim mesmo como era, e interessava-o á primeira vista, sem que ella soubesse porque. Intimidava-a mesmo um pouco, o que aliás lhe parecia inexplicavel.

Cedeu, portanto, ao pedido. Com um signal mandou afastar as damas, sem exceptuar a Rainha Hor-

Josephina foi a primeira a usar da palavra:

— Deseja uma patente de official no Izemberg ou no La Tour-d'Auvergne?

— Sim, minha senhora.

— Como se explica, nesse caso, que não obtivesse nenhum apoio para protegê-lo junto de nós, ne-

nhuma recommendação directa para mim ?

Grandlys sorriu. Os seus olhos azues fixaram-se um instante na Soberana, com uma rápida scintilação.

Em seguida pronunciou, syllaba a syllaba:

— Perdão, minha senhora, tenho a vossa.

— Não compreendo — confessou Josephina. — Será melhor não fallarmos por enygmas. Explique-se.

Estas palavras foram ditas em tom breve, sacudido, quasi imperioso.

Grandlys decidiu-se:

— Já uma vez vos devi a vida. E', talvez, uma razão para me salvardes ainda.

Intriga-da, Josephina soergueu-se e inclinou-se para este exquisito pretendente.

— Salvei-lhe a vida ? Como ? Quando foi ?

Então os olhos perscrutadores da côrte, retirada na sala contigua, mas observando tudo curiosamente, o mancebo segredou palavras, nomes, datas, tudo muito baixo, muito rapidamente.

Hortencia percebeu:

— 1795, Frotté... Barras... o Templo... Algozes... caridade...

Mas a Imperatriz em um movimento brusco de surpresa, recuara um passo, e contemplava ardentemente o rosto effeminado do seu interlocutor, inclinando-se, a seu pesar.

— Vós ! Vós ! senhor, *monse-nhor* !

Depois, estendendo-lhe a mão, arrastou-o vivamente para o terraço.

Ouviram-na dizer-lhe ainda:

— Pareceis-vos extraordinariamente com a nossa pobre mãe. E' fantastico, tudo isto !

O resto perdeu-se, levado pelo vento da manhã, nesse parque out'ora executado por ordem de Luiz XV.

Conversaram muito tempo.

Em um momento de esquecimento, a voz de Grandlys elevou-se com accentuação colerica; distinguiram-se, mesmo, algumas palavras soltas:

— Tios rebeldes, traição... morte civil... infamia... attentados... refugio nos exercitos...

Mas Josephina, inquieta, e olhando em redor, acalmava logo essa violencia juvenil, com um brando gesto de advertencia prudente.

Para todos se evidenciava o profundo respeito com que ella tratava o extraordinario pretendente.

Quando elle se despediu, pareciam ambos de accordo; e, contra todas as praxes do ceremonial, a Imperatriz acompanhou-o até a porta do salão.

O sequito dos familiares, entrando, silenciosos, consideravam esta scena com grande pasmo.

Um momento Grandlys, parando a meio do salão, observou o conjunto — tapeçarias, moveis, quadros, e, em uma subita emoção, murmurou:

— Que recordações !

Mas a Imperatriz, mais uma vez, levando o dedo aos labios, convidava-o ao mysterio.

Elle cahiu em si, e pronunciou em voz alta:

— Obrigado pela bondade, minha senhora.

— Então... fica promettido?

Inclinada para elle, Josephina respondeu em um murmúrio, que surprehendeu apenas Hortencia:

— Sim, *sire*.

.....

A' mesma hora, Jeronymo Cantenor sentia uma commoção.



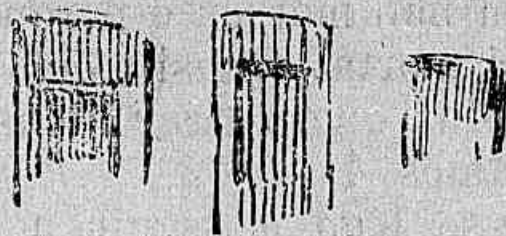
— Sim. Mas visto estar vivo, que vem elle fazer á França?...

Chegado na vespera a Compiègne, vagueava nas ruas proximas do castello, em traje de camponez abastado que vinha por causa do mercado de sabbado.

Suppunha-se bem disfarçado; talvez assim fosse, effectivamente, comquanto elle não houvesse ainda adquirido a perfeita habilidade nas caracterisações e *travestis* que mais tarde o notabilisaram.

De vez em quando o seu divagar, aparentemente ocioso, reconduzia-o ás portas do palacio.

Se de lá sahia um grupo, ou um gentil-homem, elle arranjava-se de modo a achar-se na sua passagem, e, saudando-os com cara de parvo,



encarava-os com o seu olhar de lynce.

Deste modo havia já inspeccionado um grande numero, quando viu ao longe desembocar na praça exterior uma personagem vestida de preto, rigorosamente enlutada.

Andava devagar, cabeça baixa, modo pensativo.

Approximou-se, com as mãos nos bolsos, arrastando na poeira a grossa bengala presa ao pulso por uma correia.

A' distancia de quinze passos, o bufo examinou, sem affectação, este individuo. Bruscamente, porém, teve um violento sobresalto, e empallideceu um pouco. Esbugalharam-se-lhe os olhos, e toda a sua physionomia manifestava, ao mesmo tempo, po, immensa surpresa e algum terror.

O desconhecido passava, vem reparar no falso camponez.

Cantenor, parando redondamente no pé de um dos grandes frades de pedra existentes na praça, enxugava o suor em camarinhas, e monologava balbuciante:

— Ora esta! E' sonho! Um so-

nho idiota! Não pôde ser! Contudo, uma semelhança assim! Verdade seja, eu vi o *outro* por alto, mas tenho razões para lhe não esquecer a cara, e eil-a. Eil-o, a elle mesmo, a vinte passos, de mim, sobre as suas pernas. Se o diabo do homem não morreu é porque a morte está morta. Quasi tremo de medo eu! Mas quero tirar o caso a limpo, vamos!

Poz-se logo a seguir a personagem que tanta agitação e espanto lhe causava. Viu-o passar rente á Igreja, voltar á direita, até a praça do Municipio, e por fim entrar no *Sino de Ouro*.

— Não me escapa agora, pensou elle.

E entrou tambem na grande hospedaria.

Neste momento, um joven fidalgo de physionomia jovial dirigia-se ao novo espionado de Cantenor e estendia-lhe a mão, dizendo com viva cordealidade:

— E então, Sr. Conde de Theix, está tambem satisfeito?

— Sim, Sr. Martinsart, tão satisfeito quanto possível — respondeu o Conde de Theix.

Cantenor não quiz ouvir mais, Sahiu vivamente; tinha necessidade de ar.

— E' elle! E' elle, bom Deus — murmurava ao fugir. — Os mortos resuscitam... O luto que este traz é por elle proprio!

A trezentos passos voltou-lhe a reflexão.

A sua alma de policia despertou no seu corpo de cobarde. Deteve-se rodou nos calcanhares e voltou para os lados do Sino de Ouro.

— Sim! Mas visto estar vivo, que vem elle fazer a França? Aqui?

Quererá tambem alistar-se nos regimentos nobres? Com que fim?

"E' inimigo da França e do Imperador. Medita, por força, qualquer cousa má.. Attenção! Acautela-te Cantenor, acautela-te! Olha bem! No fim de contas, pôde ser novo meio de fortuna... Olho alerta e acautela-te!"

Estas considerações animaram-n'o, e o *bufo* voltou para a hospedaria em passo rapido e decidido.

Soava o meio-dia; os sinos da Igreja de S. Jacques respondiam ao carrilhão da casa da Camara Municipal.

A praça, cheia de barracas volantes, de gigas com fructa e hortaliça; as carroças dos horticultores, cobertas com o panno verde, os cavallos voltados nos varaes, com os focinhos mettidos nas alcofas, roendo a sua ração, tudo isto offerecia um curioso movimento de população diversa.

Como era, porém, a hora do almoço, que resoava tambem nos estomagos, fez-se, pouco a pouco, completo socego. As ruas desertaram-se e as casas encheram-se.

Quando Jeronymo Cantenor penetrou, pela segunda vez, na vasta sala do *Sino-de-Ouro*, já alli se acotovelava um publico de lavradores ricos, burguezes da cidade, tudo gente com quem se não importava.

Os olhos fixaram-se apenas em um grupo elegante, distincto do vulgo no trajar e nas maneiras, no meio do qual o agente Fouché reconhecia, com um persistente calafrio, o Conde de Theix, dos Principes de Groix, o cavalheiro da guarda agonisando na herdade d'Austerlitz, e cuja saude—afóra a



— Entendido, sire

melancolia do seu rosto — mostrava ser excellente.

Compunha-se esse grupo de nobres mancebos dos pretendentes que de manhã tinham apresentado as suas solicitações á Imperatriz.

Era, portanto, além do Conde de Theix, já nomeado, e do já conhecido Sr. de Grandlys, o Visconde d'Immarmont, o Conde de Prungey d'Hautresme, o Marquez de Néventer, o Conde de Novara, o cavalheiro d'Orsimont, e os fidalgos Miquellet des Marches, Martinsart e de Rantigny.

Este ultimo agitava-se no meio dos outros, prodigalisava finezas, reverencias e cortezes offercimentos.

— Rogo-lhes encarecidamente a mercê de acceitarem um convite, feito de todo o coração, meus senhores. Compreendo muito bem a grande honra que solicito. Vós todos sois de linha aristocratica, e eu não passo de filho de um humilde financeiro.

Houve sorrisos, porque ninguem desconhecia a immensa fortuna de Martinsart, fornecedor dos exercitos, havia dez annos, banqueiro da côrte, a quem os principes recorriam em occasiões de apuro, e Josephina devia contas que ameaçavam tornar-se insolúveis.

Seu filho proseguiu:

— Comtudo, é preciso tomar o habito de sermos um tanto camaradas, visto que amanhã seremos todos officiaes do Imperio, sem distincção de titulos nem de nascimentos.

Alguns apoiaram.

— Apresentemo-nos, portanto, cordialmente uns aos outros, e almocemos juntos. Já vos pedi li-

cença para mandar vir o almoço a expensas minhas.

D'Orsimont, mancebo gentil e sem fortuna, replicou vivamente:

— Quanto á despeza, acceito. Mas, na escolha das iguarias, peço o favor de ser ouvido e de colaborar, na minha qualidade de maior gastronomo de toda a França.

— Basofia ! — replicou o filho do financeiro.

Agora todos riam, excepto o pobre de Theix, que mal pôde sorrir após colossal esforço.

— Sr. Martinsart — disse Grandlys — sinto immenso recusar-lhe a graça que solicita.

Eram palavras reaes, e, pelo modo como foram pronunciadas, não se podia distinguir se quem as proferia o fazia a sério, ou gracejando.

— Sinto immenso, mas tenho tambem os meus convidados: o Sr. Visconde de Immarmont e o Sr. Conde de Prungey de Hautresme.

— Isso não faz ao caso, meu caro senhor; resgato o seu credito secretamente. E' uma simplissima operação, transacção facil a que a minha familia está habilitada.

Novas risadas acolheram a engraçada replica.

Já Rantigny e des Marches annuiam a tanta franqueza e sinceridade, quando se ouviu ao largo um clamor, trovejando e crescendo nas ruas e logo a seguir o rumor rythmico e cadenciado da multidão, a grande trote.

Os mancebos correram precipitadamente ás janellas da sala.

De subito, entre um esquadrão de caçadores, cujos sabres relampejavam, passou o Imperador, na sua berlinda descoberta, forrada de

azul celeste e ouro, puxada a quatro cavallos brancos.

Chegava, segundo o seu costume, sem prevenir, e como um cyclone.

Appareceu, visão rápida, brilhante, no seu uniforme verde de guarda de caçadores, levando á frente Savary e um Coronel do Estado Maior, e Berthier á esquerda. Appareceu com o seu aspecto de mocidade, poderoso, soberbo. Não cumprimentava ninguém; os seus olhos duros cravaram-se um momento nesta hospedaria, de onde partiam gritos, appellos, ovações freneticas.

Viu nas janellas essa mocidade que elle amava, e com a qual contava conquistar o mundo.

Miquelet des Marches, Rantigny, Martinsart, Orsimond agitavam os chapéos, e gritavam a plenos pulmões:

— Viva o Imperador !

Prungey, Immarmont, Novara, Theix e Néventer descobriram-se, em silencio.

Grandlys, máo grado seu, tirou o chapéo.

O Imperador passou. Os ultimos cavalleiros da escolta desaappareceram entre nuvens de poeira.

Houve um silencio na hospedaria, o silencio das grandes emoções pensativas nas occasiões graves.

A um canto da sala, Cantenor tomava notas.

Então o Sr. de Grandlys, que acabava, talvez de receber uma lição de historia e de realidade, voltou-se para Martinsart, e, com voz mudada, suave, quasi affectuosa, disse:

— Aceitamos o seu convite, Sr. Martinsart.

— Viva o Imperador ! — repetiu o mancebo. — O dia é feliz!

Como se, em virtude de algum ascendente mysterioso, indefinivel, Grandlys dominasse a bel-prazer nas vontades alheias, apenas elle consentiu, todos se renderam por seu turno.

— Fazamos nós dous a lista, Sr. d'Orsemont ! — exclamou o filho do financeiro, puxando-o para as cozinhas.

No emtanto, em uma sala proxima da sala commum, punha-se a mesa, com dez talheres, rapidamente, empregando-se nesse serviço tres criadas muito espertas, uma das quaes, chamada Bastiana, era de véras bonita.

O patrão da hospedaria, prevendo bons lucros, entendia que convinha separar dos hospedes vulgares os que fossem distinctos.

De mais a mais, elle tinha mais de uma razão para o fazer, porque a sala estava cheia de caras suspeitas para os olhos experientes.

Nos dias habituaes de mercado — era sabido — juntava-se sempre muita gente neste sitio; mas neste sabbado a affluencia quintuplicava.

E Cantenor, olhando de revez, petiscando o seu guizado de carneiro, ao passo que observava as pessoas e fazia caretas.

Havia alli varias caras do seu conhecimento, varias creaturas enigmaticas, que tinha visto em volta do *Palais-Royal*, em volta dos ministerios e em outros logares publicos onde o chamavam as suas funcções.

Se elle as farejava assim devia igualmente ser adivinhado por elles.

O seu fato de camponez e cara alvar que elle fazia eram meros brinquedos para os profissionaes. A melhor prova consistia em que nin-

guem o mystificava. Vestidos de panno alvadio, á guisa dos abastados mercadores belgas, annunciavam-se como tal, em voz fortemente accentuada; com o uniforme de couteiros, a blusa de alquiladores, ou de qualquer outro modo ainda, elle farejava os espiões de todos os partidos, emissarios do Conde de Provença, agentes do Conde d'Artois, e bem assim alguns camaradas da segurança, ou mesmo do ministério.

Era evidente que a presença de todos esses filhos de familias da antiga nobreza, mais ou menos ligadas, ao Governo, excitava a curiosidade até mesmo a inquietação dos differentes partidos.

Os Bourbons deviam desejar, pelo menos, saber quem eram os novos renegados da sua causa; e o Governo imperial, comquanto os acolhesse sentia a necessidade de informar-se da lealdade com que se convertiam.

Era demasiado recente e demasiado interessado para não inspirar duvidas, e mesmo legitimas desconfianças.

Assim, a hospedaria do *Sino de Ouro*, parecia, neste momento, o ponto de reunião da policia de todo o mundo, e os gestos de cada um dos hospedes alli eram minuciosamente espionados.

Os dez futuros officiaes dos regimentos nobres talvez fossem as unicas pessoas que evoluçionavam, sem constrangimento nem desconfiança, neste meio particular.

Martinsart e Orsemont voltaram das cozinhas com ar contentissimo.

O primeiro agitava triumphalmente um cartão, onde estava escripta a lista que acabavam de elaborar.

Entraram logo todos em tumulto

na sala reservada, mas cuja porta ficava aberta por causa do serviço de mesa.

Collocado mesmo defronte, Cantenor podia ver tudo quanto alli se passasse.

Na sua qualidade de amphytrião, Martinsart fallava alto.

— Meus senhores! Camaradas, sentem-se onde quizerem, á vontade. Hoje não ha etiqueta. De resto, como seremos todos eguaes sob as dragonas, comecemos desde já.

Os mancebos sentaram-se. Como, porém, a mesa era redonda, não havia cabeceiras nem logares assignalados.

Immarmont collocou-se, sem affectação, á direita de Grandlys e Prungey á esquerda.

Neste momento entrou de escantilhão, na sala commum um homem de seus cincoenta annos, baixo, hombros largos, cabello preto e crespo, nariz grosso, barba espessa e negra, que lhe chegava aos olhos, vestindo como burguez rico.

Puxou uma cadeira para o lado de Cantenor, empurrou-o dizendo:

— Arreda-te!

E installou-se commodamente, hombro a hombro, com elle.

Cantenor resmungou. Embirrava que o incomodassem, principalmente quando o espectáculo era interessante.

Mas o outro fixou-o de modo fulminante, ordenando:

— Cala-te, camponio!

O espião de Fouché não gostou da brincadeira.

Mas dominou-se logo, e jurou desforrar-se na primeira occasião.

No grupo dos diversos viajantes, dos quaes uns comiam, sentados ás mesas, outros bebiam, de pé, junto do balcão, produziu-se um certo

movimento no aspecto do recém-chegado. Todos os olhares desses individuos se fixaram nelle com particular attenção.

Parecia fóra de discussão que este sujeito não era vulgar, e que não perderia os passos quem lhe seguisse a pista.

No entanto, sem se importar com o effeito produzido, elle devorava á pressa duas fatias de carne fria e esvasiava copo sobre copo a grandes goles.

De bocca atafalhada, ia lançando de quando em quando um olhar agudo, sobre um criado que deixára fóra, guardando dous cavallos.

O criado, com as redeas dos animaes debaixo do braço, devorava um pão com presunto, e tinha sobre um banco de pinho, diante da porta um grande pichel de cerveja loura.

E tambem, por sua parte, não perdia de vista o amo.

De repente este levantou-se; fize-ra-o estremecer um surdo clamor.

A porta da sala onde almoçavam os futuros officiaes dos regimentos nobres tinha sido casualmente fechada quando elle entrou.

Ora, neste instante, foi aberta por Bastiana, que levava em uma grande travessa de estanho um guisado de primeirissima ordem.

E a voz argentina da rapariga annunciava:

— Frangos á Marengo !

Este prato foi inventado e assim baptisado no dia immediato ao da grande victoria do primeiro Consul, por um cozinheiro opportunista e cortezão chamado Quaresma.

Immediatamente os Imperialistas, isto é, Orsimont, Martinsart, Marches e Rantigny entraram a berrar:

— Viva o Imperador !

Os outros convivas, sem fazerem caso dos enthusiasmos napoleonicos, tentaram rir. E o conjunto da gritaria penetrava nas outras salas como um pé de vento.

O homem de barba negra deu dous murros na mesa, acompanhando de uma furiosa praga, e fixou as pupillas, incendiadas, naquella sala ruidosa.

Bastiana sahio de lá vermelha, desguedelhada, mas rindo muito apezar disto, perseguida pelo irrequieto Rantigny, que lhe não largava a saia.

Em vista, porém, das chufas do publico, deixou-a e voltou a sentar-se no seu logar.

Cessou a gritaria, porque toda a rapaziada tinha a bocca cheia e o bom appetite dos vinte annos.

Ouviu-se então, neste meio silencio, o que elles diziam.

Os peralvilhos compraziam-se, mais uma vez, em se nomearem pelos seus titulos, porque, se alguns eram partidarios de Bonaparte, nenhum parecia lembrar-se de terem existido a Republica e o Terror.

Portanto cruzavam-se no espaço os dizes:

— Mais vinho, Visconde de Imarmont.

— Obrigado Marquez de Néventer.

— Senhor de Grandlys serve-se de ostras ?

— Com todo o gosto, Conde de Prungey.

Martinsart pronunciava ceremoniosamente:

— Sr. Conde de Theix, dos Principes de Groix por favor deixe-se desse ar melancolico ! Olhe que não tornamos a ser tão novos como